

MBKM 31 – CRIE – UFRJ

ANÁLISE DE CONHECIMENTO DE CAPACIDADES – MODELO ACC  
A avaliação escolar sistêmica como elemento de auto-gestão de conhecimento

Projeto Final apresentado à COPPE/UFRJ como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Especialista em Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial.

Apresentam:

Christina Klüppel Costa

Fernando Ferraz Costa

João Carlos Paiva dos Santos

Matheus Giorno de Almeida Souza

RIO DE JANEIRO, RJ - BRASIL

JULHO/ 2020

ANÁLISE DE CONHECIMENTO DE CAPACIDADES – MODELO ACC

Christina Klüppel Costa

Fernando Ferraz Costa

João Carlos Paiva dos Santos

Matheus Giorno de Almeida Souza

PROJETO FINAL SUBMETIDO AO CORPO DOCENTE DO INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA (COPPE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE ESPECIALISTA EM GESTÃO DO CONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL.

Aprovado por:

---

Prof. Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti, D.Sc.

---

Prof. André Bello, Esp.

---

Prof. Maria Isabel Guimarães, Me.

RIO DE JANEIRO, RJ - BRASIL

JULHO DE 2020

COSTA, CHRISTINA KLÜPPEL; COSTA, FERNANDO FERRAZ;  
DOS SANTOS, JOÃO CARLOS PAIVA; SOUZA, MATHEUS  
GIORNO DE ALMEIDA

Análise de conhecimento de capacidades – modelo ACC/  
Christina Klüppel Costa, Fernando Ferraz Costa, João Carlos  
Paiva dos Santos, Matheus Giorno de Almeida Souza. – Rio de  
Janeiro, UFRJ/COPPE, 2020.

XXII, 67 p.: il.; 29,7 cm

Orientador: Maria Isabel Guimarães

Especialização (Projeto Final) – UFRJ/COPPE/Programa de  
Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial, 2020.

Referências Bibliográficas: p. 64.

1. Autoconhecimento, 2. Competências, 3. Modelo ACC. I.  
Costa et al. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE,  
Programa de Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial. III.  
Titulo.

## RESUMO

O presente trabalho tem como proposta a criação de uma ferramenta instrucional para apoiar escolas e jovens, na complexa tarefa de determinar caminhos a seguir, tanto na vida pessoal, quanto profissional. Para tanto é apresentado o Modelo de Análise de Conhecimento de Capacidades – Modelo ACC que, consiste na inserção de processo avaliativo de competências e habilidades no Histórico Escolar original, durante o período que se inicia no 5º ano do Ensino Fundamental, sendo ponderado ao final do último ano do Ensino Médio, e que tem como objetivo, a avaliação sistêmica do aluno, de forma a promover a gestão de autoconhecimento, ainda em idade escolar, tornando as escolhas para os seus projetos de vida mais assertivas.

**Palavras-chaves:** Autoconhecimento, competências, modelo ACC.

## **ABSTRACT**

This work proposes the creation of instructional material to support schools and young people, in the complex task of determining paths to follow, both in their personal and professional lives. To this end, the Capabilities Knowledge Analysis Model - CKA Model - is presented, which consists of the insertion of an evaluation process of competences and skills in the original School History, during the period that starts in the 5th year of Elementary School, being weighted at the end of the last High School year, which aims at the systemic evaluation of the student, in order to promote self-knowledge management, still in school age, making the choices for their life projects more assertive.

**Keywords:** Self knowledge, skills, ACC Model.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1    Objetivo geral.....	12
1.2    Justificativa .....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO: BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC/MEC).....	15
2.1    O que a BNCC significa na prática?.....	16
2.2    Visão escolar e a era digital .....	24
2.3    Adolescência e juventude.....	24
2.4    Avaliações de aprendizagens - Teorias .....	25
3. METODOLOGIA.....	26
3.1    Considerações sobre as sondagens .....	26
4. RESULTADOS .....	33
4.1    Análise de Conhecimento de Capacidades – O modelo.....	34
4.2    Molde Inicial do processo – O Homem decorrente – Hd.....	35
4.3    Implementação .....	38
4.4    A utilização do modelo.....	39
4.5    Aplicabilidade .....	55
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	62
REFERÊNCIAS .....	64
ANEXO A - SONDAAGEM 1 .....	66
ANEXO B - QUESTIONÁRIO ONLINE .....	75

## **SIGLAS**

- ACC** - Análise de Conhecimento de Capacidades
- BNCC** - Base Nacional Comum Curricular
- E.F.** - Ensino Fundamental
- E.M.** - Ensino Médio
- Hd** - Homem decorrente
- IM** - Inteligências Múltiplas
- IP** - Inventário Pessoal
- MEC** - Ministério da Educação e Cultura
- PP** - Projeto pedagógico

*“(...) todo amanhã se cria num ontem,  
através de um hoje (...). Temos de saber o  
que fomos, para saber o que seremos.”*

*Paulo Freire*



## 1. INTRODUÇÃO

A história da educação no Brasil remonta desde a época da colonização, quando os jesuítas chegaram para evangelizar os índios em 1549, no entanto, o intuito principal dessa façanha era catequizar os índios, pode-se dizer encoleirar os nativos dessa colônia. Dos índios passaram para os filhos de fazendeiros, desde então, o modelo de ensino brasileiro vem sendo regido nos moldes europeus. Na época do império o ensino se torna estatal, e assim os professores passam a ser muito cobrados e bem pouco remunerados. O Marquês de Pombal criou as aulas régias, porém, teve muita dificuldade em selecionar professores. Em 1760, foi realizado o primeiro concurso para professores públicos, e apenas em 1774 no Rio de Janeiro foram efetivados os primeiros professores públicos.

A escola primária tradicional surge na primeira República. O período foi marcado pelo desenvolvimento da indústria, pela reestruturação da força de trabalho - não mais escrava -, pelas greves operárias e pela Semana de Arte Moderna. No mundo, aconteceu a Revolução Russa, a Primeira Guerra Mundial e a queda da bolsa de Nova York. Essas transformações tiveram ecos na Educação. A ideia do ensino como direito público se fortaleceu e surgiram modelos que se perpetuaram. (<https://novaescola.org.br>). O Brasil desde então teve vários pensadores, entre eles Anísio Teixeira, Paulo Freire, Darcy Ribeiro, entre outros, pensadores que comungam a ideia central de que a educação pode transformar uma sociedade.

Enxergar a escola como uma perspectiva inovadora, é um grande desafio para uma geração adepta aos modelos de escolas tradicionais, baseadas e instigadas pelo desenvolvimento industrial, pelo qual os ensinamentos técnicos e operacionais seriam os de, mais valia para o desenvolvimento da indústria, e conseqüentemente do País. O modelo se firmou, como sendo o professor a peça chave do sistema, os uniformes, as cadeiras enfileiradas, os horários rígidos acompanhados ao som de uma campainha, além dos ensinamentos elaborados e conduzidos de forma a direcionar o aluno a pensar e agir de forma limitada e condicionada a crer em verdades únicas. Ao longo dos anos a Educação passou por vários ensaios de melhoria, e vem até os dias atuais buscando alternativas para melhoria contínua, todavia a complexidade de pensar em uma educação inovadora esbarra em questões econômicas, políticas e administrativas que se arrastam por longos anos.

O debate educacional está se valendo das questões humanas para criar paradigmas educacionais, entre eles pode-se citar as preocupações socioemocionais, as quais são identificadas como elementos de alta relevância para o desenvolvimento dos jovens, não só no ambiente familiar e social, como no ambiente profissional.

Fundamenta-se a escolha das idades adolescentes para iniciar o desenvolvimento deste trabalho, entendendo que o jovem que participou de todo o processo de Conhecimento de Capacidades durante o período escolar terá a ganhar, desde que, chegue ao final do ensino médio compreendendo seus pontos fortes a partir das interações diárias e desenvolvimentos de atividades observadas por seus professores, indo além da avaliação por notas, e sendo o aluno percebido em suas capacidades intrínsecas, evidenciadas durante um extenso período escolar, levando o aluno ao autoconhecimento, e conseqüentemente, mais fácil será sua decisão nos momentos de pré vestibular.

O texto a seguir expõe a fragilidade do jovem diante das escolhas, e a profunda preocupação atribuída aos pais. É possível que as escolas possam dividir essa carga com os pais, pois dentro do convívio social ou escolar, o jovem se revela, se comporta de maneira por vezes não notada, ou conhecida pelos pais. As manifestações de um jovem são o alicerce para suas escolhas, e não apenas seus conceitos técnicos notificados em boletins

“Em qualquer das etapas da adolescência, se tiverem sorte, vão encontrar uma pessoa que seja fonte de estímulo, ou ouvir uma palestra que os inspire, assistir a um filme, ou ler um livro, e daí começarem a pensar: “Bem, isso é o que eu quero ser. É o que realmente quero fazer da minha vida”. Os adolescentes que não tiverem a sorte de ter experiências tão reveladoras para a vida vão precisar da ajuda dos pais para averiguar as possíveis opções de carreira profissional. Decisões quanto à carreira profissional normalmente provocam ansiedade fora do comum tanto dos pais, quanto nos filhos, e algumas medidas singelas podem prevenir muita dor de cabeça e confusão”. (CARR-GREGG & SHALE – 2003).

Ao se pensar nas relações socioemocionais, inicialmente pensou-se em trabalhar com ferramentas que pudessem auxiliar os professores em sua missão de educar para a vida. E para entender como poderia se dar esse processo. a equipe seguiu para as entrevistas

buscando entender a visão dos profissionais da educação em relação a inovação - fosse ela na questão administrativa, ou de cunho tecnológico, ou ainda socioemocional.

Entendeu-se assim que, o presente trabalho poderia ter como foco a criação de uma ferramenta para auxiliar os jovens alunos a se descobrirem em suas habilidades e processos cognitivos, processos pelos quais ele estaria mais apto a discutir e analisar suas escolhas, prevendo uma maior assertividade para seu futuro.

A ferramenta em questão, se trata da Análise do Conhecimento de Capacidades – ACC, um modelo que pretende mapear ao longo do período escolar, as evidências das competências e habilidades socioemocionais, desde o quinto ano de Ensino Fundamental, desencadeando nas Inteligências Múltiplas (Gardner), no Ensino Médio, sendo finalizado com uma auto avaliação, onde o aluno terá a oportunidade ao fim do ensino técnico, ter melhores condições de gerir sua gestão de autoconhecimento.

A *Análise de Conhecimento de Capacidades*, tem como fundamento agregar à informação sobre o conhecimento técnico do aluno, o conhecimento de suas habilidades e aptidões, transformando a avaliação escolar tradicional, num modelo de avaliação escolar sistêmica. O modelo recebeu esse nome, devido à preocupação de não tornar o mapeamento das evidências um padrão fechado. Ao se tratar o mapeamento como “Análise” pretende-se deixar o campo aberto para que as evidências observadas e relatadas não sejam verdades determinadas por um sistema, porém, que tenha a capacidade de ser analisada, tornando a qualidade da ferramenta acessível a toda escola e proporcionando às próximas gerações, qualidade em suas escolhas de acordo com suas aptidões, crenças, gostos, personalidades, capacidades e talentos. Após pesquisas e desenvolvimento do material, foi elaborado cartilha de forma a facilitar a inclusão, e o uso da ferramenta modelo ACC nas escolas, prevendo-se treinamentos e acompanhamentos para a inserção do mapeamento.

Em suma, este trabalho tem como finalidade ajudar alunos e familiares na conduta das escolhas pessoais e profissionais dos jovens, minimizando encargos, otimizando os tempos em cursinhos pré-preparatórios, proporcionando tranquilidade ao jovem e transformando os profissionais futuros mais bem qualificados. Por meio do mapeamento das inteligências, competências e habilidades, compiladas com sua história de vida e meio no qual foi gerado e criado, o jovem compreenderá seu comportamento, atitudes e hábitos,

elementos que formam o seu perfil. Espera-se com o presente trabalho, poder apresentar uma ferramenta que auxilie os jovens e suas famílias, e que coloque o educador num patamar que vai além do repasse de informação, que efetivamente colabore para o processo estimulante de desenvolvimento de seus educandos, e assim sendo, possa colaborar para um futuro mais criativo e assertivo das próximas gerações de profissionais.

## **1.1 Objetivo geral**

Apresentar uma ferramenta que possa, por meio de avaliação sistêmica, auxiliar educadores na orientação e na gestão de autoconhecimento dos seus educandos, no período compreendido entre a 5º ano do ensino fundamental até a conclusão do Ensino Médio, que colabore para o reconhecimento de suas competências, habilidades e inteligência, assim como, suas personalidades culturais.

Pensar uma escola comprometida com o valor humano contido no momento de se orientar os educandos em suas escolhas é a meta deste trabalho, que consiste na valorização socioemocional e verificação das evidências de competências e habilidades compatíveis com seu perfil, que se acredita, pode ser mapeado desde a adolescência.

### ***1.1.1 Objetivo específico***

Apresentar a ferramenta de Análise de Conhecimento de Capacidade - ACC, que consiste em confeccionar uma modelagem aplicável a qualquer escola, sendo esta privada ou pública.

## **1.2 Justificativa**

A partir de sondagem realizada por trabalho em campo, seguida de pesquisa fechada, por questionário, percebeu-se a necessidade de compreender quais foram os critérios, que os jovens, ou profissionais já formados, usaram para justificar sua escolha profissional de vida. Em tempos de mudanças organizacionais, e de novas formas de serviço advindas da revolução digital, se faz necessário ressaltar, que habilidades e competências são fatores não passíveis de quantificação, contudo, com o objetivo de auxiliar os jovens a melhor conhecer suas vocações e habilidades, bem como, ajudá-lo a compreender a partir de que princípio ele faz suas escolhas e decide sua vida

O desafio deste trabalho é a verificação das competências, habilidades socioemocionais, inteligências múltiplas, de forma a promover um histórico de aprendizagem, que possa ser compilado, com sua história de vida, cultural e ambiental que, somados ao conhecimento técnico, formar-se-á uma teia de conhecimento de suas aptidões, gostos e talentos.

O jovem, independentemente de sua geração, anseia por autonomia, apresentam-se cheios de vitalidade e arrojo, alguns se lançam com mais velocidade, enquanto outros, diante do futuro incerto, se sentem inseguros para suas escolhas, porém, é inerente a ele, sua capacidade conhecedora e imprevisível de enfrentar as circunstâncias.

“Os mais velhos acreditam em tudo, os meia-idade suspeitam de tudo, os jovens sabem tudo” (*OSCAR WILDE*).

O fato é que, mesmo, diante de sua sabedoria e arrojo, muitos jovens ficam aterrorizados de ter que escolher uma carreira. Existem orientações para os pais de como agir e de como a escola orientar, porém atualmente, o processo ocorre em período pré-vestibular, ou em final de Ensino Fundamental, este, caso o jovem prefira Ensino Técnico, ao Ensino Médio regular. O jovem quer encontrar um lugar no mundo, e alcançar a independência econômica, e pensar numa carreira profissional a partir do gosto e facilidade por determinada disciplina escolar, é decisão que afetará toda a vida adulta de uma pessoa, trazendo-lhe ou não, possível satisfação pessoal.

Entre todo conhecimento adquirido, explícito, ou tácito, existe uma relação que se complementa, e a interação entre elas é a principal maneira de se criar conhecimento no âmbito organizacional (CARBONE 2009; SANTOS 2001).

Um sistema avaliativo positivo sistêmico, produz conhecimento, interage saberes e estimula melhoria contínua. O que difere o Modelo ACC do sistema tradicional, é a inovação no processo das avaliações observatórias inerentes às questões emocionais e cognitivas, realizada pela transformação no sistema avaliativo educacional, de forma que este, seja abrangente, criativo e estimulador das competências e das habilidades socioemocionais de seus educandos. A alteração do contexto avaliativo escolar, em prol

da melhoria pessoal, e da otimização do profissional, em épocas de automatização crescente, parte do princípio, que a auto gestão do conhecimento propõe o desenvolvimento do jovem, de forma a propiciar a este, melhor rendimento, reconhecimento, maior recompensação, melhor enfrentamento diante da alta competitividade no mercado, o que requer do profissional, o equilíbrio e a resiliência necessária ao seu crescimento emocional e profissional. Habitualmente não são conhecidos no boletim escolar conhecimentos além das notas informativas referente às disciplinas. O Modelo ACC, busca integrar ao processo avaliativo informações que agreguem conhecimentos específicos inerentes à sua integralidade humana. Justifica-se o presente trabalho pela preocupação em relação ao futuro profissional das próximas gerações cresce quando se percebe questões relacionadas às novas profissões, algumas nem ainda conhecidas.

“Como pensar nos formandos que ainda estão por vir? E a sociedade em que terão de assumir, mais cedo do que se imagina-as tarefas que, os mais velhos deviam desempenhar e, mal ou bem, o fizeram? Essa sociedade em que eles vão determinar a soma total de habilidades – quer queiram ou não, seja por ação, ou omissão – o conhecimento, a competitividade – a energia e a coragem, ao lado da capacidade de enfrentar mudanças, para extrair o melhor de si e se auto aperfeiçoar”. (BAUMAN – 2017).

O Recombinar de conceitos (técnicos e socioemocionais) durante o período escolar, deverá proporcionar ao jovem o conhecimento de seus valores pelo estímulo escolar, e pelo próprio estímulo, ao perceber suas melhores vocações, levando-o a uma maior flexibilidade ao realizar suas escolhas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO: BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC/MEC)**

O documento que norteou o devido trabalho, com base nos mais atuais artigos sobre alternativas educacionais, foi a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o mais novo (2017) documento do Ministério da Educação e Cultura – MEC, o qual propõe um avanço educacional no País, a ser implementado oficialmente no início de 2020.

A BNCC propõe uma dinâmica no ensino que tem como objetivo, garantir aos estudantes, o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades de maneira comum – de norte a sul, nas escolas públicas e privadas, urbanas e rurais de todo o País.

Dentre os objetivos da BNCC, encontra-se a preocupação, e a implantação de conhecimentos intangíveis, denominadas no documento como as “10 Competências da BNCC”, as quais:

*“Estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que, todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica”.*

Após a análise do documento BNCC referente às compreensões sobre as escolhas profissionais, foi identificado na Base (BNCC) competências e habilidades não trabalhados formalmente em antigas escolas tradicionais, Por meio da inserção de competências e habilidades nas atividades diárias propostas na Base, será possível desenvolver o mapeamento que irá proporcionar ao jovem, não só facilidade nas escolhas, como também possa ser possível melhorar seu interesse pelo processo educacional em si.

A aplicação das 10 Competências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, como base para o desenvolvimento de ferramentas que possam facilitar o autoconhecimento dos jovens em fase escolar são as seguintes (Fonte: MEC):

- 1) **Conhecimento:** Conhecendo e explicando a realidade

- 2) **Pensamento Científico, Crítico e Criativo:** Curiosidade intelectual e pensamento crítico.
- 3) **Repertório Cultural:** Compreensão e respeito às diferenças
- 4) **Comunicação:** Comunicação e compartilhamento.
- 5) **Cultura Digital:** Tecnologia e informação
- 6) **Trabalho e projeto de vida:** Exercício da Cidadania e projeto de vida.
- 7) **Argumentação:** Exercício da Argumentação
- 8) **Autoconhecimento e Autocuidado:** Exercício da Argumentação
- 9) **Empatia e Cooperação:** Exercitar a empatia, cooperação e tolerância.
- 10) **Responsabilidade e Cidadania:** Ações pessoais e coletivas.

Para cada item das competências há critérios para sua aplicação, bem como o documento instrui para a aplicação específica, conforme disciplina escolar e série adequada. Identificam elementos que, desencadeiam ações e atitudes que facilitam o conhecimento da habilidade do aluno.

## **2.1 O que a BNCC significa na prática?**

A BNCC aponta para a necessidade de os alunos serem capazes de utilizar os saberes que adquirirem para dar conta do seu dia a dia, sempre respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Ela também indica que as escolas promovam não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o social, o físico, o emocional e o cultural, compreendidos como dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral. Isso as diferencia das habilidades, que são mais focadas no desenvolvimento cognitivo.

A ideia não é planejar uma aula específica sobre essas competências ou transformá-las em componente curricular, mas articular a sua aprendizagem à de outras habilidades relacionadas às áreas do conhecimento. Muitas dizem respeito ao desenvolvimento socioemocional que, para acontecer de fato, deve estar incorporado ao cotidiano escolar, permeando todas as suas disciplinas e ações. O desafio, portanto, é complexo, pois impacta não apenas os currículos, mas processos de ensino e aprendizagem, gestão, formação de professores e avaliação.

### **2.1.1 Instituto de pesquisas evolutivas - IPE**



Expõe a questão do jovem imediatista, e a geração apoiada pelos pais entre outros, que precisam se fortalecer, ter mais resiliências, fatores relevantes no mundo de trabalho atual.

A juventude atual abre o computador, ou celular, e ali se projeta seu mundo. Vive-se atualmente, uma época em que tudo se entrega, desde pizzas, vídeos, flores, livro, remédios, eletrodomésticos, entre outros. O processo de entrega rápida, e soluções rápidas advinda da internet tem proporcionado à juventude a cultura do imediatismo.

“Nossos jovens vão formando suas personalidades num mundo de entregas rápidas, de soluções imediatas, de falta de espaço para a espera e o amadurecimento, por isso reúnem características diversas e, por vezes, conflitantes como: individualidade, consumismo, má-educação, agressividade, rebeldia, radicalidade etc.

“Como exigir dos jovens que têm à sua disposição todas as facilidades proporcionadas pelos pais e professores, que saiam à luta, que encarem as frustrações que toda conquista requer? ” .<sup>1</sup> (Instituto de Pesquisas Evolutivas IPE).

### **2.1.2 *Ministério da Educação e Cultura***

Além dos entendimentos sobre a BNCC – trabalha de forma a preparar os jovens brasileiros para as profissões. Seguem com dois programas, que as escolas, podem se apoiar no Modelo ACC, facilitando a escolha dos alunos, e minimizando custos, referente a erro e tentativas, o que ocorre com alguns jovens que não se adaptam a nenhum curso, ou que demoram a encontrar algo que goste de fato. A seguir os programas:

### **2.1.3 *Educação em Prática***

É o programa do Ministério da Educação que incentiva as instituições do ensino superior, públicas e privadas, a abrirem seus espaços para estudantes dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e do ensino médio vivenciarem as profissões. É uma opção importante que vai dar mais propriedade aos jovens de escolher suas carreiras.

As aulas oferecidas pelas instituições de ensino superior estarão alinhadas à Base Nacional Comum Curricular - BNCC. As parcerias darão suporte à implementação

da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que definiu os chamados “itinerários formativos”: uma formação em que o estudante pode escolher a área de conhecimento ou formação técnica a partir de suas preferências e intenções de carreira desenvolvendo seu projeto de vida.

#### **2.1.4 Talentos e escolhas**

Para Maxwell - 2007, muitas pessoas estão aquém de seu verdadeiro potencial. “As pessoas que negligenciam fazer escolhas certas para liberar e maximizar seu talento constantemente têm um desempenho inferior. Seu talento permite que elas sobressaiam, mas suas escolhas erradas fazem-nas estacionar. Os amigos, familiares, técnicos e chefes dessas pessoas veem seu talento, mas se perguntam por que elas tantas vezes ficam aquém das expectativas. Seu talento dá-lhes a oportunidade, mas suas escolhas erradas fecham-lhes as portas”

Maxwell cita em seu livro *Talento não é Tudo*, Peter Drucker, pai da gestão moderna, que observou: *“Parece haver pouca correlação entre a eficiência de um homem e sua inteligência, sua imaginação, ou seu conhecimento ... Inteligência, imaginação e conhecimento são recurso essenciais, mas somente a eficiência os converte em resultados. Sozinhos, esses recursos apenas estabelecem limites”*.

*“Se talento fosse suficiente, as pessoas mais eficientes e influentes sempre seriam as mais talentosas”*

E ainda expõe ... *“50% dos CEOs das empresas que constam na revista Fortune, tiveram médias C na faculdade. Sendo assim, dá para entender que, talento com as escolhas erradas, não ajudam”*.

*“Bom talento tem que estar alinhado às boas escolhas, independe de nota escolar”*.

*“As escolhas importantes que você faz – com exceção do talento que você já tem – irão distingui-lo dos outros que têm somente talento”*.

Ao entender que as escolhas certas desenvolvem adultos mais promissores e bem realizados, de que forma então esse trabalho poderia ser realizado? – Como mapear as vocações de um jovem?

Em tempos de revolução digital, onde estão sendo prospectadas mais de 20 profissões ainda desconhecidas, levando-se em consideração que, para definir competências para as profissões conhecidas, há uma certa complexidade, o que dizer do aumento desta complexidade para estas profissões futuras? – Quais competências seriam necessárias para assumi-las? Assim, foi entendido que apenas competências e habilidades não seriam suficientes para uma pessoa se auto analisar no tocante às escolhas para a vida adulta, se faz necessário ir além do mapeamento das Competências e Habilidades propostas na BNCC. Para que o processo se complete, e o jovem possa estar mais seguro em suas decisões, foi integrado nos estudos de mapeamento de competências e habilidades o mapeamento por meio dos testes referentes às oito inteligências de Howard Gardner (1980).

### **2.1.5 As Inteligências**

Segundo Elizabeth Diederichs, O desenvolvimento de cada inteligência é determinado, tanto por fatores genéticos e neurobiológicos, quanto por conta de fatores ambientais. Segundo Howard Gardner no seu manuscrito: “*Teoria da Inteligências Múltiplas*”, as inteligências “Clássicas” seriam: 1-Inteligência Lógica Linguística, 2-Inteligência Lógica Matemática. Depois ele percebeu que havia outras cinco, 3-Inteligência Espacial, 4-Inteligência Musical, 5-Inteligência Corporal Cinestésica, 6-Inteligência Intrapessoal, 7-Inteligência Interpessoal, citadas no livro “*Estrutura da Mente*” de Gardner. Depois o autor passou a considerar outras inteligências como, 8-Inteligência Naturalista.

E ainda, continuou a perceber mais outra Inteligência, a nona Inteligência, a Meia-Inteligência Espiritualista (meia por ele não ter certeza referente à fé e cura das doenças) – Esta não será utilizada para fins do presente trabalho.

#### **2.1.5.1 Inteligência Lógica Linguística ou Verbal**

Manifesta o uso da linguagem (seja escrita, falada ou através de outro meio) é a capacidade de seguir regras gramaticais, é a habilidade de aprender idiomas, usar a linguagem para transmitir informações, estimular, convencer ou agradar. Também com a facilidade de outras linguísticas como: a poesia, o raciocínio abstrato, as metáforas e o

pensamento simbólico. Há nesta inteligência uma extrema sensibilidade à estrutura, som, significado, funções e beleza da palavra na linguagem.

Inteligência bem desenvolvida presente nos oradores, políticos, poetas, dramaturgos, jornalistas, advogados, comediantes, escritores e outros que fazem da palavra e das sentenças verdadeiras peças com as quais constroem a clareza no que dizem ou escrevem.

#### *2.1.5.2 Inteligência Lógica Matemática*

Capacidade de discernir padrões lógicos ou numéricos e a sensibilidade de trabalhar com longas cadeias de raciocínio e formas geométricas. É o que chamamos de raciocínio científico, indutivo e dedutivo. Juntamente com a linguagem, é a principal base para os testes de Q.I. Possui uma natureza não verbal, de modo que a solução de um problema pode ser dada antes de ser articulado. Inteligência bem desenvolvida presente nos cientistas, engenheiros, projetistas, matemáticos, programadores de computador, contabilistas, banqueiros, economistas, advogados, entre outros.

#### *2.1.5.3 Inteligência Espacial*

É quando a pessoa tem a capacidade mental de formar imagens e operá-las. A imagem pode ser visual ou tátil. A imagem tátil é construída geralmente por um cego ao tatear objetos. Também há a percepção com relativa exatidão do mundo no plano visuo-espacial e realizar transformações. Compreensão do espaço e à orientação integral dos limites físicos do espaço e, provavelmente, do tempo. Uma pessoa com lesão na área do hemisfério têmporo-parieto-ocipital, será impedida de conseguir interpretar os ponteiros de um relógio, encontrar sua posição em um mapa ou então orientar-se dentro de espaço fechado. Inteligência bem desenvolvida presente nos arquitetos, motoristas de táxi, marinheiros, decoradores, cirurgiões plásticos, artistas gráficos, artes visuais, escultores, criadores de mapas (mais presentes em navegantes e engenheiros).

#### *2.1.5.4 Inteligência Musical ou Sonora*

Associa-se a capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais ou dos sons de um modo geral. Inclui sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia, e timbre de uma peça musical. Marcantes exemplos desta inteligência são gênios como

Mozart, Schubert, Chopin e outros. Uma lesão nesse hemisfério, o lesionado não consegue perceber combinações rítmicas ou até mesmo entonações de voz. Inteligência bem desenvolvida presente nos músicos, compositores, violinistas, maestros entre outros. A área responsável no cérebro é Lobo temporal (hemisfério direito).

#### *2.1.5.5 Inteligência Cinestésica ou Corporal*

Está relacionado ao conhecimento do corpo e ao movimento físico, traduzindo-se na capacidade de expressar ideias e sentimentos, facilidade no uso das mãos para produzir ou transformar coisas. A prática de esporte e a dança são linguagens corporais com habilidades que expressam emoções.

Os hemisférios representam a soma de pontos sensitivos do corpo como, por exemplo, as mãos, os pés, criando e dando movimentos harmônicos. Inteligência bem desenvolvida presente nos artistas, atores, escultores, mecânicos, mímicos entre outros (mais presente nos atletas ou dançarinos). A área responsável no cérebro é o córtex pré-motor.

#### *2.1.5.6 Inteligência Intrapessoal*

É a capacidade de conhecer a própria identidade, o seu interior, com autorreflexão sensivelmente às realidades espirituais, intuição avançada com conhecimento, intensificando as respostas. Está ligada também à autoestima e à compreensão plena do “eu”, assim como à capacidade de discernir e discriminar as próprias emoções.

Danos em algumas áreas do cérebro poderá causar irritabilidade ou euforia. Em regiões mais altas causará indiferença, desatenção, lentidão, apatia e depressão. Inteligência bem desenvolvida presente nos Filósofos, conselheiros espirituais, Teólogos, psicólogos e pesquisadores. (expressa pelo autoconhecimento). A área responsável no cérebro é lobos frontais.

#### *2.1.5.7 Inteligência Interpessoal*

É a capacidade de comunicação verbal e não – verbal, e a percepção de reconhecer as intenções e emoções do outro. Habilidade em trabalhar em grupo, tendo como forma mais avançada de ler a pessoa, mesmo que ela tente esconder seus desejos, intenções,

medos e crenças, distinguindo o temperamento, humor e motivações. Associa-se à empatia, à relação com o outro e sua plena descoberta.

É a Inteligência bem desenvolvida presente nos terapeutas, psicoterapeutas, líderes religiosos, professores, políticos entre outros. (capacidade de compreensão dos sentimentos do outro).

#### *2.1.5.8 Inteligência Naturalista*

É a capacidade de reconhecer e classificar as numerosas espécies (a flora e a fauna, do meio ambiente do indivíduo). É a atração pelo mundo natural, a sensibilidade aos fenômenos naturais. Exemplos típicos desta inteligência são os biólogos, botânicos e os ecologistas (referente à relação da pessoa com a natureza).

#### *2.1.5.9 Inteligência Espiritual*

Através do QS (quociente espiritual) mede-se a capacidade com que abordamos a solucionamos problemas de sentido e valor. A Inteligência Espiritual (QS) é a capacidade interna, inata do cérebro e da psique humana, extraindo seus recursos mais profundos do âmago do próprio universo. É um instrumento desenvolvido ao longo de milhões de anos que habita o cérebro a descobrir e usar sentido na solução de problemas (GLAVAN 2009). Gardner (1995) não propõe uma inteligência moral ou espiritual. Para ele o que é moral ou espiritual depende imensamente dos valores culturais, nesse caso internalizados (GLAVAN 2009).

### **2.1.6 O Desenvolvimento das Inteligências**

Na teoria de Gardner, todos os indivíduos possuem como parte de sua bagagem genética, certas habilidades básicas em todas as inteligências. A linha de desenvolvimento de cada inteligência, será determinada tanto por fatores genéticos e neurobiológicos quanto por condições ambientais. Cada uma destas inteligências tem sua forma própria de pensamento ou de processamento de informações, além de sistema simbólico que estabelecem o contato entre aspectos básicos da cognição e a variedade de papéis e funções culturais.

Ele também sugere que alguns talentos só se desenvolvem porque são valorizados pelo ambiente. Sendo que cada cultura valoriza certos talentos, no qual são dominados por vários indivíduos e depois passados para a geração seguinte. Para Gardner a inteligência ou o domínio é uma sequência de estágios; sendo que os indivíduos normais possuem os estágios mais básicos em todas as inteligências, enquanto que os estágios mais sofisticados dependem de maior trabalho ou aprendizado. (GAMA 1998)

### **2.1.7 A Teoria de Gardner no mundo**

Após correr vários países, a Teoria das Inteligências Múltiplas, chega à China, que a reconhece como um processo de estímulo à qualidade profissional de seus jovens, implantando o método em 1985.

Em 1985 a China recebeu a teoria com bons olhos de três formas, a teoria mudou a perspectiva chinesa sobre estudantes, objetivos e políticas educacionais, métodos de ensino, aprendizagem e avaliação nas escolas. Em primeiro lugar, como filosofia educacional, a teoria das IM amplia as perspectivas chinesas. Os educadores do país têm sido estimulados a repensar seus pressupostos com relação a inteligência, capacidade dos alunos, organização de escolas e métodos de avaliação. (Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo: GARDNER; CHEN & MORAN 2010)

Sob a influência do norte-americano Robert Sternberg, que estudou as variações dos conceitos de inteligência em diferentes culturas, Gardner foi levado a conceituá-la como o potencial para resolver problemas e para criar aquilo que é valorizado em determinado contexto social e histórico. Na elaboração de sua teoria, ele partiu da observação do trabalho dos gênios. "Ficou claro que a manifestação da genialidade humana é bem mais específica que generalista, uma vez que bem poucos gênios o são em todas as áreas", afirma Antunes. Gardner foi buscar evidências também no estudo de pessoas com lesões e disfunções cerebrais, que o ajudou a formular hipóteses sobre a relação entre as habilidades individuais e determinadas regiões do órgão. Finalmente, o psicólogo se valeu do mapeamento encefálico mediante técnicas surgidas nas décadas recentes. Suas conclusões, como a maioria das que se referem ao funcionamento do cérebro, são eminentemente empíricas. Ele concluiu, a princípio, que há sete tipos de inteligência.

Mais tarde, Gardner acrescentou à lista as inteligências naturais (reconhecer e classificar espécies da natureza) e existencial (refletir sobre questões fundamentais da vida humana).

## **2.2 Visão escolar e a era digital**

As leituras obrigatórias – O Coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade das organizadoras Laurinda Ramalho de Almeida e Vera de Souza Placco; e Criando Adolescentes de Michael Carr-Gregg & Erin Shale, mostram as realidades do mundo escolar e da visão tradicional de se pensar as escolhas dos filhos e educandos.

Gestão do Amanhã – Sandro Magaldi e José Salibi Neto – abrem a visão para que se enxerguem as variáveis da era digital, em relação a gestão, inovação e liderança, conceitos que remetem às questões das profissões atuais, bem como, do universo que está para vir com as profissões do futuro.

Em Mindset de Carol Dweck - coloca as questões das crenças, como ocorrem, por conta das influências, e como estas, por mais simples que sejam, como podem produzir efeitos profundos.

Se influências afetam profundamente pessoas, porque então, não se usar a influência de um educador sobre um aluno, para que ele próprio possa trabalhar sua Auto Gestão de Conhecimento, como uma premissa para sua vida.

## **2.3 Adolescência e juventude**

Conforme Piaget, as transformações em nível intelectual são de extrema importância durante a adolescência, visto que, nessa fase, a inteligência toma a sua forma final com o pensamento abstrato ou formal. Para PIAGET (1949), esta fase ocorre entre os 11-12 anos e os 14-15 anos. Estas modificações podem influenciar no entendimento das regras. Esse pensamento tido como período das operações formais, vai ajustar o adolescente ao mundo real e ao seu cotidiano, além disso, proporcionando a capacidade de formular grandiosas teorias e ideias. Para Piaget as transformações emocionais que ocorrem na adolescência dependem das transformações cognitivas e, uma das grandes transformações do estágio de desenvolvimento operatório formal é o surgimento do pensamento hipotético-dedutivo, diferente do estágio operatório concreto, em que a criança apenas raciocina



sobre proposições que julgasse verdadeiras, apoiando-se no concreto para isso. Na fase da adolescência o ser humano torna-se capaz de raciocinar corretamente sobre proposições em que acredita, ou ainda, não acredita, isto é, pensa e reflete hipoteticamente. Desta forma, adquire a capacidade de ultrapassar, pelo pensamento, situações vividas, e a projetar ideias para o futuro<sup>1</sup>.

Vendo o adolescente dessa forma, entende-se a capacidade evolutiva numa fase de velocidade de raciocínio, sendo esta, uma fase passível de êxito ao se propor novas alternativas educacionais.

No mapeamento de competências e habilidades, o professor não somente assume o papel de mediador e observador. Como mediador, tem a função de auxiliar nos caminhos para produção do conhecimento, bem como de introduzir em suas atividades a observação e o estímulo para auxiliar seus alunos em suas condutas intra, e interpessoais. Ajudaria o aluno a não só responder por fórmulas prontas, mas sim, responderiam pela pergunta feita por ele mesmo – O próprio aluno pelo estímulo da curiosidade e criatividade, produziria a pergunta e a resposta, tendo assim, capacidade de uma análise crítica.

## **2.4 Avaliações de aprendizagens - Teorias**

**Zacarias Gama 2018** - Muitos pensadores trouxeram à tona a questão das avaliações. Em seu livro, *Teorias de avaliação da aprendizagem*, cita Luckesi, Perrenoud, Piaget, Hoffman, entre outros.

Para Gama “três momentos são fundamentais para situar o ato de avaliar para além do autoritarismo: redefinição dos rumos da ação pedagógica e assunção de posições claras e explícitas; conversão de cada um, a um novo entendimento da finalidade da educação e a uma prática coerente com tal entendimento; por fim, mas não por último, resgate da avaliação no contexto de uma pedagogia para a transformação da sociedade”.

---

<sup>1</sup> <http://producao.virtual.ufpb.br/books/edusantana/fundamentos-psicologicos-da-educacao-livro>.

### **3. METODOLOGIA**

Primeiramente foi realizado um trabalho de campo, pelo qual foram entrevistados Professores, Diretores e Coordenadores das mais diferentes escolas, em Municípios de três Estados, de forma a entender como se dá o processo escolar de uma maneira geral pela visão dos responsáveis pelas áreas administrativas, bem como pela visão do corpo docente, de gerações diversas.

Em seguida foram realizadas entrevistas abertas, onde ouviu-se estudantes, trabalhadores, aposentados, trabalhadores informais, entre outros, e fechando o ciclo de entrevistas, uma última entrevista foi lançada on-line por meio de questionário fechado.

#### **3.1 Considerações sobre as sondagens**

Como já citado, as primeiras entrevistas foram com professores da área pública, da área privada, assim como diretores e coordenadores educacionais, ativos ou não (relatórios autorizados em anexo), as entrevistas foram realizadas nos estados do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Ao se considerar todas as entrevistas sobre a vivência/experiência dos educadores em relação ao ensino e as inovações metodológicas, percebeu-se a fragilidade do professor diante de um sistema enfraquecido pela burocracia, pela falta de estrutura física, econômica, política e social.

Em suma, ouviu-se de forma unânime a desvalorização do profissional, com baixos salários e jornadas exaustivas, mas nem por isso perdeu-se a paixão pelo ensinar. Num contexto geral, como na maioria das empresas de um modo geral, a educação passa pelo processo da intergeração – “Profissionais antigos vs. profissionais novos.” A sociedade atravessa um período, onde o avanço digital se deu de forma intensa, com uma agilidade maior do que muitos esperavam. Na educação não é diferente; o meio mostra, que existe no setor, uma forma solitária de se trabalhar. O professor, herdeiro do modelo fordismo, racionaliza a profissão de forma que para se obter uma mudança dos paradigmas, teme-se de imediato a incapacidade desse profissional.

“Como o ser humano é muito suscetível a erros de interpretação, para reconhecer rupturas tecnológicas, é necessária uma mudança no sistema de pensamento existente”.  
(MAGALDI; NETO)

De forma geral, durante as entrevistas, foi verificado que, os professores acreditam e enxergam a necessidade de uma mudança, portanto colocam-se na defensiva. Quando passam a contar sua vida, e sua forma de trabalhar, e como chegaram aonde se encontram hoje, alguns demonstraram esperar apenas a aposentadoria para encerrar um ciclo de sua vida, que consideram um ciclo de sonhos e batalhas, viveram no misto da escola, casa, filhos e desafios diários.

O trabalho do professor vai além da escola, ao contrário das empresas, e comércio em geral, não tem o fechar as portas, e ir para casa. É ... sair da escola, cumprir sua meta, chegar em casa, e ter que preparar aula para o dia seguinte, e assim a história continua. (Prof.<sup>a</sup> Vasconcelos – BH)

Ouviu-se da maioria dos profissionais: “a mudança não é interessante”, afirmam que não irão atrás, se sentem cansados, contudo, percebem que a escola anda em desacordo com a atualidade, nesse momento de avanço tecnológico. Dentre as entrevistas percebeu-se algumas confusões entre a introdução tecnológica propriamente dita, e o uso de mídias, em relação às abordagens, metodológicas, e a atualização do ensino por meio da introdução de temas transversais, como liberdade de expressão, poder de argumentação, responsabilidades sociais, ambientais, e políticas econômicas; todos os entrevistados se mostraram inseguros em dizer como acreditam que o ensino poderia melhorar.

Os profissionais mais novos enxergam o uso de algumas mídias como um avanço, contudo não foi possível perceber o querer avançar, repensando o tradicional - alunos cheios de livros com questões prontas, provas e disciplinas pré-concebidas dentro de um padrão, que se diz ser melhor porque usa métodos validados, como exemplo, o Construtivismo que se modificou em mãos que o não conduzem da maneira como foi pensado e concebido. Quando foi perguntado sobre as avaliações realizadas por meio de provas - igualmente, foram unânimes as respostas: “não existe outra maneira” e ainda ouviu-se: “os alunos gostam e querem a avaliação por prova, é o que justifica a ida deles para a escola, e a presença deles em sala de aula” (Teixeira, Prof.<sup>a</sup> de Ensino Médio e Superior)

Foram percebidas as diferenças educacionais por estado, diz-se de escolas estaduais ou particulares, instituição de centro, ou de periferia. Entre os três estados, apenas a

escolas do Paraná citaram o novo documento Base Nacional Comum Curricular - BNCC, finalizada em 2017 e a ser implementada a partir de 2020, a qual prevê diretrizes únicas para todo o País. O Paraná iniciou em 2018 a implementação da BNCC com a escolha de algumas competências, dentre elas, a empatia, dizendo a ex-diretora de escola estadual, e professora de matemática que, “*até então, o foco da escola era desenvolver o aluno para ser o mais inteligente, e hoje, o foco é desenvolvê-lo para ser mais criativo e mais empático, além de, saber criar, inovar, ter boa comunicação e saber partilhar conhecimento e experiências*”.

Visões marcantes diante de uma sociedade que está experimentando a revolução digital, ainda se afeiçoando às novas mídias, interesses e dinâmicas na busca por soluções. A partir da primeira sondagem, percebeu-se a complexidade encontrada nas questões educacionais. São inúmeras variáveis que ocorrem em tempos que entrelaçam visões tradicionais, vinda de profissionais de gerações anteriores, em contrapartida com profissionais das gerações tecnológicas. Em concordância, todos questionam o desestímulo financeiro, e a incapacidade administrativa, bem como o tempo, e o acúmulo de jornadas. Desta forma, optou-se por não desenvolver o presente trabalho com os professores, conforme questão apresentada inicialmente, a qual pretendia desenvolver ferramenta para auxiliar professores em suas atividades diárias. Assim sendo, partiu-se para novas investigações, e por onde formularam-se questões que foram importantes para a tomada de decisão a respeito do trabalho. Pretendia-se agora entender os fatores pessoais, que por meio da escola alteraram a vida das pessoas positivamente. A pergunta então desencadeou em questões acerca das dificuldades nas escolhas profissionais.

No momento que se ascendeu a discussão sobre escolhas de carreiras, ouviu-se relatos e depoimentos a respeito de como ocorreram suas escolhas profissionais, e os erros cometidos em suas escolhas. Os depoimentos enfatizavam a falha nas escolhas, o atraso na carreira e a insatisfação seguida por nova escolha para atenuar as falhas e poder seguir com uma carreira dentro do seu perfil.

Uma terceira sondagem foi realizada de maneira formal, com questões fechadas, as questões lançadas foram as seguintes:

- Como se deu a escolha de sua profissão?

- Qual era o conhecimento que você tinha de suas habilidades e competências quando escolheu seu curso superior?
- Você trabalha na área do curso escolhido?
- Qual é sua avaliação em relação ao ensino, e responsabilidade da escola no auxílio aos alunos no tocante à sua percepção de habilidades e competências próprias

Ao todo 98 pessoas responderam o questionário, com o seguinte resultado:

- Por unanimidade os entrevistados gostariam de ter tido suas habilidades e competências avaliadas.
- 78% respondeu ter escolhido a profissão errada, e não atua na área do curso escolhido.
- 47% dos profissionais disseram continuar na profissão, mas afirmam que, se pudessem estariam em outra profissão, ou então fariam outra faculdade.
- E ainda houve 7% deles que relataram, que desistiram do curso sem iniciar outro, e trabalham ganhando menos do que gostariam.
- Sobre a escola, 44,3% diz não acreditar que a escola possa ajudá-lo em suas escolhas.

O principal efeito desta sondagem foi entender que escolher um caminho, e idealizar o futuro, esbarra na escola, não só como desenvolvedora ou informante de conhecimentos, mas ela sim, pode cumprir também um papel fundamental para a continuidade da vida adulta de seus educandos. Uma boa escolha melhora a qualidade de vida de uma pessoa, e conseqüentemente dos que estão à sua volta, formando-se assim uma cadeia de profissionais e familiares mais bem realizados em tempos propícios para se evoluir.

Partindo do princípio de que atualmente as ofertas profissionais são inúmeras, pois existem dentro de um mesmo eixo profissional, diversas ramificações, fato que dificulta muito as escolhas dos jovens no momento de seguir uma carreira profissional, levando-se em consideração Ensino Superior, ou não, de que forma a escola poderia melhor ajudá-los?

Ao buscar o entendimento, sobre o que foi ouvido nas sondagens anteriores, em relação a grande oferta de cursos profissionais existentes perguntou-se:

- - O que poderia ajudar essas pessoas?
- - Será que os educandos atuais estariam encontrando a mesma dificuldade que os anteriores (analisando os participantes das entrevistas)?
- - Qual seria o papel da Escola no auxílio às escolhas de seus alunos?
- - Que ferramentas poderiam auxiliar os alunos em suas escolhas profissionais?
- - Como mapear e promover o autoconhecimento das evidências das aptidões e talentos dos alunos?
- - Diante da alta oferta de cursos, como deveriam os jovens assegurar suas escolhas?

A oferta de cursos técnicos e superiores somam-se 591 cursos:

<b>Cursos de Graduação reconhecido pelo MEC</b>	<b>Cursos de Graduação NÃO reconhecido pelo MEC</b>	<b>Cursos de Tecnologias</b>	<b>Cursos técnicos (12 Eixos)</b>
Bacharéis e Licenciados	Bacharéis e Licenciados	Ensino Superior	Ramificações dos eixos
<b>100</b>	<b>153</b>	<b>153</b>	<b>185</b>

Fontes: MEC; <https://www.mundovestibular.com.br/>

Considerando que a escola enfrenta uma situação de conflito e imediatismo, do qual, essa instituição ainda não encontrou alternativas plenas para equalizar a demanda, decidiu-se o caminho a tomar no presente trabalho, pois discutir sobre questões de aprendizagem e lentidão na evolução das instituições educacionais não ajudaria a encontrar uma forma de auxiliar os jovens em suas escolhas profissionais.

Junta-se às dúvidas de escolhas pessoais, as posturas comportamentais afloradas pela era digital, onde a velocidade com que se aprende via internet é muito maior que, a que se aprende na escola, tornando ainda mais complexo o caminho que esse jovem deve seguir para chegar ao seu objetivo de vida.

A proposta final deste trabalho – A Criação de uma Ferramenta para o Mapeamento das Evidências das Competências e Habilidades Socioemocionais a partir do 5º ano do Ensino Fundamental procura atenuar as fragilidades no momento das escolhas, espera-se que ao longo dos anos, durante a aplicabilidade do modelo nas escolas, novos elementos possam ser agregados ao modelo, tornando-o um marco na conduta das escolhas

As respostas à essa pesquisa, mostraram a dificuldade que os profissionais encontram para bem desenvolver seu trabalho. Foi exposta a deficiência institucional escolar, que vai desde a falta de material básico, passando pela luta diária dos educadores, com dupla jornada de trabalho, e baixo salário, bem como, o baixo interesse aplicada às variadas gerações. A geração mais nova, se diz incapacitada de atuar com as novas tecnologias, pois que, estas não lhe atendem adequadamente, ou ainda, informam que a eficiência de rede de internet não chega a todo cidadão, limitando desta forma, uma atuação mais tecnológica e atualizada. Em contrapartida, a geração mais experiente, com anos à frente de atuação, diz não querer participar de nenhum outro curso, ou atualizações metodológicas, informando que apenas aguardam o momento da aposentadoria.

Após esse período de conversas e entendimentos, se fez necessário uma nova fase de entrevistas, abertas e informais desta vez, com grupos diversos, em rodas de amigos, reuniões, encontros, onde ouviu-se de jovens a idosos, formados e desempregados, formados e atuante, assim como profissionais em formação, e ainda profissionais fora da área de formação, e incluindo ainda profissionais autônomos com conhecimentos empíricos ou herdados para que, assim, fosse possível identificar fragilidades da educação em relação às expectativas da sociedade em relação ao futuro, ao todo

O fato que chamou a atenção foi que, diante do cenário atual, onde o mercado de trabalho é vasto de escolhas, e mesmo assim, a nova geração encontra-se em sua maioria com dúvidas, na esperança de que as escolas os auxiliem em suas escolhas. Da mesma forma, os entrevistados de gerações anteriores, igualmente relataram suas dificuldades quando tiveram que escolher para seguirem a vida – disseram que gostariam de ter recebido mais apoio escolar no momento de suas escolhas.

Sobre escolhas, CARR-GREGG e SHALE - 2002, sugerem: “quando chegar a hora de afinar e decidir qual área de estudos seguir, sugira (falando aos pais) que, deixe que ele faça a escolha com base no que gosta, e na matéria em que esteja se saindo bem...

Dando sequência aos trabalhos com as entrevistas; na segunda etapa, foi percebido o revés da citação acima apresentada, deparou-se com depoimentos de profissionais (relatórios anexos) que contrariam questões como a de CARR – GREGG e SHALE, testes foram aplicados e simulados, resultando em fatores que diferem da dinâmica tradicional,

de que, se uma pessoa gosta de tal matéria, certo seria, ela seguir na profissão referente ao gosto, ou facilidades apresentadas na disciplina.

O processo das sondagens, por meio de entrevistas, foi importante para entender um dos pontos fracos da escola em relação ao autoconhecimento dos alunos, e principalmente para compreender, que embora habilidades e competências não sejam passíveis de pontuação, elas podem, ainda assim serem conhecidas e auto verificadas.



#### **4. RESULTADOS**

Para o desenvolvimento do Modelo ACC, inicialmente foi idealizada uma ferramenta que pudesse mapear as habilidades e competências desde o quinto ano do Ensino Fundamental, até o final do Ensino Médio, na fase Pré-Vestibular.

Ao saber que a BNCC promoverá a inclusão de temas de estímulos importantes para o amadurecimento do jovem, tornou-se viável, a partir desta inclusão, a revisão no processo avaliativo escolar, no intuito de mapear as vocações dos jovens, em consonância à avaliação formal técnica. Para o MEC, a complexidade ficaria por conta do treinamento que se faz necessário aos profissionais da Educação. Sendo este, desempenhado pelos Governos das três esferas conforme suas alçadas. Deste modo ocorreu que o documento foi entregue em Dez de 2017, para ter sua aplicação oficial a partir do início de 2020. Três anos foi o tempo previsto para o treinamento dos professores. Partindo do princípio de que, os professores encontram-se treinados para trabalhar as 10 Competências da BNCC, a implantação do mapeamento destas Competências e Habilidades proposto no atual trabalho, transformará o abstrato em concreto, pois que, o documento BNCC prevê a observação e o estímulo às 10 Competências e Habilidades, sem a proposta de mapeá-las.

Contudo, ao compreender a dinâmica dos processos cognitivos e socioemocionais na adolescência, para o período estudado, que variam de 12 a 17 anos, o trabalho foi dividido em fases. Sendo a primeira fase do 5º ao 9º ano do ensino fundamental – onde se propõe, de maneira disruptiva, anexar ao boletim atualmente utilizado, o histórico das evidências das competências e habilidades do aluno. A segunda fase abrange o 1º ano do ensino médio, propondo a análise conjunta entre aluno e a coordenação psicopedagógica; a terceira, ocorre no 2º ano do ensino médio por meio da aplicação de teste avaliativo das inteligências múltiplas - IM e a quarta, na fase pré-vestibular, onde ocorre a análise de todo processo avaliativo anterior concomitante ao inventário das personalidades mapeadas. Em se tratando do sistema de avaliação, os cinco principais métodos pedagógicos aplicados no Brasil são: Construtivista; Freiriana; Montessoriana; Waldorf e o Tradicional. Entre estes, alguns foram idealizados para romper com o sistema de avaliação tradicional, por entender que existem avaliações que promovem a autoanálise. O quadro a seguir esclarece os métodos citados.

CONSTRUTIVISTA	FREIRIANA	MONTESSORIANA	WALDORF	TRADICIONAL
O aluno aprende a aprender. O aluno é protagonista do seu processo de aprendizado. O aluno cria e experimenta o conhecimento e o aprendizado.	Desenvolve a visão crítica do aluno	Os alunos se desenvolvem de maneira ativa, criando um senso de responsabilidade pelo próprio aprendizado,	A premissa de Steiner é que a escola forme seres humanos por meio de uma “educação para liberdade”.	O aluno é visto como uma “tábula rasa” onde o conhecimento será depositado. Esse é o método mais comum na maioria das escolas, onde há uma alta ênfase no conteúdo.
Usa a avaliação de forma qualitativa, aplicam as avaliações diagnósticas, que são instrumentos para que professor entenda as especificidades de interferência e atue para que haja melhor aproveitamento dos seus alunos sobre o que estão aprendendo.	Avaliação: Como a construtivista, foi pensada para não se usar provas para conceituar aprendizados.	Avaliação: Pode ser feita a partir dos registros do professor em relação as atividades que o aluno realiza, é comum ter uma monografia no final do ensino fundamental e do ensino médio.	Avaliação: Engloba aspectos que vão além do conteúdo. Habilidades sociais, virtudes, interesse e força de vontade são observadas pelos professores por meio das atividades diárias.	Avaliação: Por meio de lições de casa, trabalhos e provas, que medem a quantidade de conteúdo que foi memorizada e absorvida. Um dos índices de sucesso é a aprovação dos alunos no vestibular.

Fonte: Nave à Vela – [www.naveavela.com.br](http://www.naveavela.com.br)

As escolas em sua grande maioria no Brasil utilizam o método tradicional de avaliação. Enquanto não se quebra o paradigma de que não existe outra forma de avaliar seus alunos que não, através de notas de provas, este trabalho propõe que as escolas quebrem o rigor atual, e implantem no boletim escolar, a avaliação integral – sistêmica, pela qual, o aluno perceberá ano a ano, além das suas notas tradicionais, as suas competências e habilidades e como estas se manifestam.

#### 4.1 Análise de Conhecimento de Capacidades – O modelo

Pensar o modelo a partir do jovem não seria viável, pois não há dados para compreender suas escolhas, seria necessário iniciar os testes em séries iniciais e acompanhar os alunos por 09 anos para entender como ele chegou às suas escolhas sem interferências, pelo método tradicional. A alternativa foi, de maneira reversa pensar o

modelo ACC a partir do humano adulto já atuante, conhecendo e exibindo competências, habilidades cognitivas e socioemocionais, levando em consideração interações de ordem pessoal, e qualificações conhecidas e desenvolvidas após já ser atuante profissionalmente. Cada etapa de construção deste humano adulto já formado (chamado de Homem Decorrente) foi considerada, percebendo-se como as etapas de seu aprendizado se deu e como poderia ter sido, caso tivesse sido mapeado, e como o mapeamento poderia ter o ajudado em sua escolha. Após ouvir nas sondagens pessoas falarem sobre as qualificações descobertas após já estar graduado pôde-se compreender que uma das falhas no sistema tradicional, não levou estas pessoas a se conhecerem na íntegra, afetando assim suas escolhas de carreira.

Após analisada cada etapa de como se poderia evidenciar as capacidades humanas, criou-se o modelo ACC. As etapas foram divididas em quatro quadrantes, aqui chamadas de moldes, conforme explicativo a seguir.

## **4.2 Molde Inicial do processo – O Homem decorrente – Hd**

Neste perfil foi apresentado o indivíduo com sua Capacidade adquirida ao longo de sua história – um indivíduo desconhecido, até de si mesmo, decorrente de suas integrações sociais e aprendizagens cognitivas, empíricas ou construídas via escola, sem a análise de capacidades, por isso desconhecido de si mesmo. Este Homem é o homem reverso, estudado da maioria para a minoria. O Homem do exemplo, por gosto, talento nato, herança genética, valor econômico, ou ainda falta de outra oportunidade, se entregou à profissão X - Pode ser ou não, uma pessoa realizada por sua escolha de vida. Percorrendo o trajeto que ele fez, até chegar onde hoje se encontra, ele passou por experiências que foram lhe moldando as preferências, mas como se deu a percepção de seus talentos, por que ele está na atual profissão? – O que lhe foi evidenciado ao escolher a profissão?

### **4.2.1 Molde 1 - As Competências (*Habilidades em saber fazer*).**

Nesta etapa da análise buscou-se entender as competências dessa pessoa, e como ele foi estimulado em desenvolvê-las. Segundo a BNCC, as competências são interpretadas, como sendo: mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para resolver demandas da vida cotidiana do exercício, da cidadania e do mundo do trabalho.

#### **4.2.2 Molde 2**

O próximo passo buscou compreender quais seriam os valores que fizeram parte do desenvolvimento do Hd, para que ele tenha ponderado suas escolhas compilando sua aptidão técnica, com seu socioemocional. No modelo então, foram integrados as emoções, autocontrole, resiliência, maturidade, e enfrentamento dos desafios diários, entre outros. Elementos do Conjunto Socioemocional considerados: Autoconhecimento – Confiança (de si e do próximo) – Responsabilidade – Autonomia – Criatividade – Empatia – Auto estima – Felicidade – Resiliência – Ética.

#### **4.2.3 Molde 3**

Percebeu-se que a soma das competências com as habilidades socioemocionais por si só não seria suficiente para este Homem compreender-se na sua integralidade. Pensando à frente, para ampliar a eficiência do mapeamento, foram inseridas as Inteligências Múltiplas, novos elementos que somados aos anteriores dimensionam o Conhecimento de suas Capacidades - CC.

Elementos do Conjunto Inteligências: Inteligência Linguística – Intrapessoal – Interpessoal – Lógico Matemática – Espacial – Naturalista – Musical – Corporal.

#### **4.2.4 Molde 4**

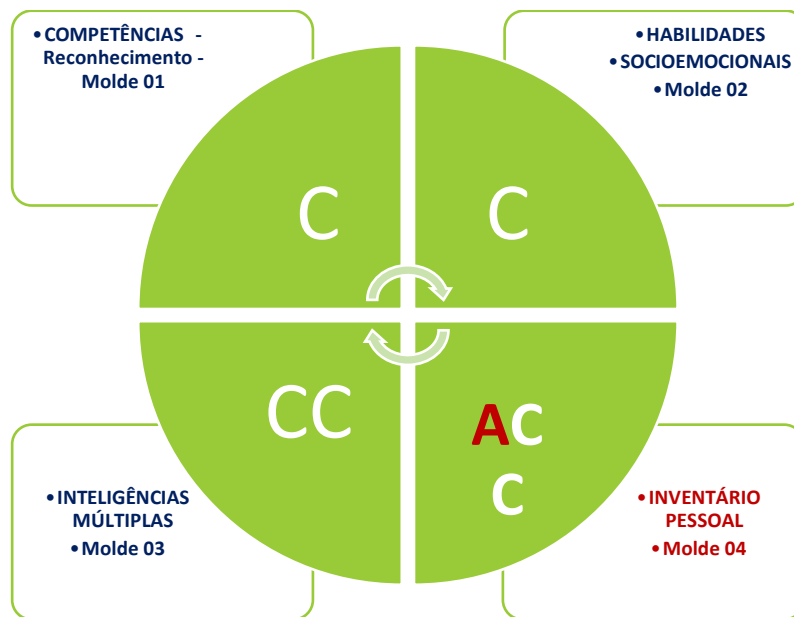
O Homem do modelo atualmente está trabalhando, passou por mais de uma faculdade e adaptou-se como um colaborador social (profissional). Alguns dos motivos que o levou a adaptar-se foi identificado como resiliência, empatia e determinação. Ainda que, anteriormente, competências, habilidades e inteligências, tivessem sido mapeados, o modelo mantinha um tripé desequilibrado - era preciso formar uma base maior para dar suporte ao modelo. E foi assim que nasceu o quarto elemento, fundamental para o equilíbrio da base. O Inventário Pessoal, este comunga com a história de vida do Homem, seus gostos, hábitos, meio em que foi criado, crenças - tudo o que formou a sua cultura e suas personalidades fechando modelo, e criando condições para a Análise do Conhecimento de Capacidades.

A sigla do modelo, o “A” – Análise e os CC Conhecimento de Capacidades reforçam a ideia de que todo e qualquer mapeamento que se possa fazer em relação às vocações de

uma pessoa, não poderá ser um padrão com sistema fechado. Todo trabalho no qual individualidades estejam presentes se faz necessário uma análise em conjunto com a pessoa interessada, e o autoconhecimento desta forma será trabalhada, e se torna conhecimento de capacidades, por serem estas passíveis de interpretações analíticas sem estancar o processo.

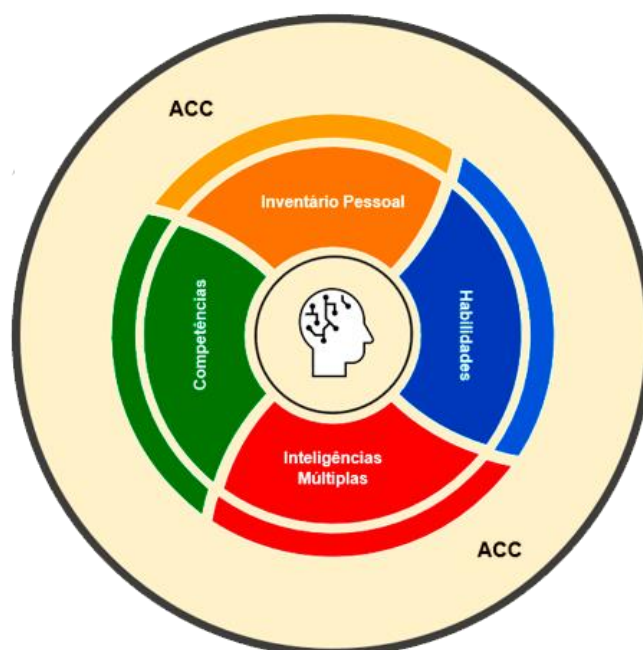
#### 4.2.5 Diagrama explicativo:

Figura 1: Círculo ACC



Fonte: do próprio autor

**Figura 2:** Análise do Conhecimento de Capacidade – ACC



Fonte: Do próprio autor

### 4.3 Implementação

A partir do reconhecimento e implementação da BNCC, a escola que se encontra treinada para trabalhar as competências e habilidades da BNCC. Inicialmente a escola passará a observar as competências e habilidades socioemocionais dos alunos do 5º ao 9º ano, cujos indicadores serão inseridos como anexo no boletim escolar de avaliação do rendimento disciplinar habitual, de forma a mapear as competências e habilidades dos alunos. A ficha anexa conterá indicadores para facilitar aos professores a observação, porém não engessar o processo de observação, os indicadores funcionarão como exemplos, ficando aberto o preenchimento da ficha do aluno para observações prudentes que possam auxiliar no estímulo do aluno, sendo importante frisar que o caráter dessa observação unicamente é de caráter colaborativo com foco no desenvolvimento e auto conhecimento do aluno.

Em seguida, no primeiro ano, a coordenação de posse do mapeamento terá material para trabalhar a entrada para o ensino médio e o início da preocupação com as escolhas de carreira. Na terceira etapa, que acontece no segundo ano, o aluno terá a oportunidade de se conhecer melhor em suas inteligências preenchendo tabelas com indicadores

relacionados às inteligências múltiplas de Gardner, e finalmente, ao término do ensino médio, o aluno receberá um canvas para responder sobre suas preferências e reconhecimento do seu Eu interior, e social.

As quatro etapas distintas, serão distribuídas da seguinte forma:

**Etapla 1 – Observatório** – 5 ao 9º ano do Ensino Fundamental – Novos conceitos inseridos no boletim habitual, e que seguirá no histórico escolar.

**Etapla 2 – Autoconhecimento** - Ensino Médio 1º ano - com o apoio da Coordenação Psicopedagógica.

**Etapla 3 – Reconhecimento das evidências das Inteligências Múltiplas** Ensino Médio 2º ano — ocorre durante as reuniões regulares com a coordenação psicopedagógica, ou como a escola determinar em consonância com seu Projeto Pedagógico – PP. O aluno quem responderá, preenchendo a tabela de indicadores.

**Etapla 4 – Inventário Pessoal** - Ensino Médio 3º ano – Momento de pensar e definir as individualidades.

#### **4.4 A utilização do modelo**

##### **4.4.1 Fase 01 – OBSERVATÓRIO – 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental.**

Processos de observação e Indicadores - Como reconhecer as competências e habilidades socioemocionais dos alunos

Pesquisas dizem que o desenvolvimento das habilidades não-cognitivas colabora diretamente para uma boa aprendizagem dos alunos. "Integrar as não-cognitivas talvez seja um caminho para alavancar o sucesso escolar dessas crianças". (Mozart Neves).

Partindo da premissa, da qual a BNCC identifica e expressa as competências de maneira específica em cada área de conhecimento, bem como em cada ano, pressupõe-se que o mapeamento não poderá ser dividido. Para que a efetividade ocorra, se faz necessário que, em todas as disciplinas, do 5º ao 9º ano ele seja trabalhado, a ponto de tornar-se uma ferramenta que de maneira habitual faça parte do currículo do aluno e assim sendo, facilite, tanto para aluno, como para professor o estímulo às melhoras na evolução do aluno.

Desta forma, o mapeamento precisa ser mantido anexo ao boletim, fazendo parte do histórico escolar e deverá ser preenchido, de preferência trimestralmente

A inserção do mapeamento das Competências e Habilidades a serem trabalhadas a partir do quinto ano do ensino fundamental, tem como fundamento o desenvolvimento do aluno, de forma a estimular o seu autoconhecimento, bem como de propiciar aos professores, ações que o auxiliem na efetivação da aplicação das competências BNCC.

O documento apresentado fará parte do boletim habitual, como anexo, e poderá ser preenchido pelo professor fazendo uso do método de observação no decorrer das atividades e convivências nas salas de aulas, e pode ser preenchido trimestralmente. Para cada item a ser observado serão apresentados indicadores que facilitarão o reconhecimento e a anotação no documento anexo ao boletim. Competências e habilidades a serem mapeadas por observação do professor, e para estímulo do aluno.

Competências e habilidades socioemocionais a serem observadas.

- 1) Empatia
- 2) Aspectos Culturais
- 3) Responsabilidade e Cidadania
- 4) Cultura Digital
- 5) Pensamento Crítico, Criativo e Raciocínio Lógico
- 6) Comunicação e Argumentação
- 7) Autonomia e Projeto de Vida

Seguem indicadores, exemplos, que possibilitarão o processo observatório.

**EMPATIA** - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC)

“Quando falamos em habilidade emocional, estamos falando de perceber o sentimento, de saber nomeá-lo e de encontrar maneiras de se sentir melhor”, (Tânia Paris -2017 – Revista Correio Braziliense)



## I. Indicadores de Empatia

**Tabela 1 – Empatia.**

EMPATIA	Campos de observação por trimestre		1	2	3
	1	Sentir como a criança percebe o outro			
	2	Perceber as atitudes em relação ao sentimento do colega, ou de outros.			
	3	Em momentos de jogos ou brincadeiras em classe, há respeito e compreensão pela equipe, quando essa apresenta diversos perfis			
	4	Em atividade que requeiram ações em dupla, observar a empatia.			
	5	Respeita as diversidades culturais.			
	6	Como a criança trabalha a equidade ou igualdade			

## II. Aspectos Culturais – Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais

**Tabela 2 – Aspectos culturais**

ASPECTOS CULTURAIS- (BNCC)	Campos de observação por trimestre		1	2	3
	1	Valorização da cultura histórica brasileira			
	2	Gosto pelas culturas diversas			
	3	Gosto e facilidades em narrativas e improvisações			
	4	Colaborativo e atuante nas apresentações teatrais.			
	5	A leitura e escrita habitual é caracterizada pela busca e interesse em histórias e contos, as quais tem facilidades para dramatizar, ou representar			
	6	Admira, ou gosta de conhecer museus, galerias, instituições, artistas e artesãos.			
	7	Aprecia formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos			
	8	Usa a dança de modo a expressar-se nos contextos sociais			
	9	Identifica e aprecia criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos.			
	10	Reconhece e aprecia composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.			
	11	Percebe e explora os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia e ritmo)			
	12	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos			
	13	Caracteriza e experimenta brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.			
	14	Experimenta e se destaca em diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.).			

- III. **Responsabilidade e Cidadania** – Agir pessoal ou coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, para tomar decisões com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BNCC)

**Tabela 3** – Responsabilidade e Cidadania

RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Campos de observação por trimestre			1	2	3
	1	Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.				
	2	O aluno quando acaba uma tarefa está pronto para auxiliar os colegas que precisam de ajuda.				
	3	Participa ativamente dos debates, ajudando a buscar soluções para as questões apresentadas de ordem social, política, ou econômica				
	4	O aluno é ético - respeita espaço, limpeza e uso do material do colega				
	5	O aluno é ativo nas relações de meio ambiente, cuidando dos seus rejeitos, e mantendo bons hábitos de limpeza nos espaços que faz uso.				
	6	O aluno ao tecer comentários sobre questões de educação no trânsito, em casa, ou no meio ambiente, e em meio sociais – Ele o faz com preocupação pelo outro ? - em forma de bullying? - buscando soluções? é ético?				

- IV. **Cultura digital** – Compreender, utilizar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética, para comunicar-se, para acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas, e exercer protagonismo e autoria (BNCC)

Tabela 4 Cultura digital

		Campos de observação por trimestre	1	2	3
TECNOLOGIA - Cultura digital (BNCC) (Nova Escola)	1	O aluno tem consciência do uso da ferramenta digital de modo a lhe proporcionar conhecimento e avanço.			
	2	O aluno usa a tecnologia de modo ético, sendo capaz de comparar comportamentos adequados e inadequados.			
	4	Ele faz uso da ferramenta para melhorar seus trabalhos e atividades.			
	5	É capaz de usar ferramentas de multimídia e periféricos para aprender e produzir.			
	6	Utiliza recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar e apresentar produtos (como páginas de web, aplicativos móveis e animações, por exemplo) para demonstrar conhecimentos e resolver problemas.			
	7	Sabe visualizar e interpretar dados: interpretar e representar dados de diversas maneiras, inclusive em textos e números.			
	8	Identifica e manipula diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.			

- V. **Pensamento crítico, criativo e raciocínio lógico** – Exercitar a curiosidade intelectual, e utilizar as ciências com criticidade e criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções, com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BNCC)

Tabela 5 - Pensamento crítico e raciocínio lógico

		Campos de observação por trimestre	1	2	3
Raciocínio Lógico e Pensamento Crítico (BNCC) (Nova Escola)	1	O aluno deve ser capaz de testar, combinar, modificar e gerar ideias para criar formas novas de atingir objetivos e resolver problemas.			
	2	É capaz de correlacionar ideias específicas e amplas, prévias e novas, a partir de diferentes caminhos.			
	3	Questiona e quer, ou modifica ideias existentes para criar soluções inovadoras.			
	4	Testar opções para colocar ideias em prática, aprendendo com erros e acertos.			
	5	Elabora perguntas para garantir solidez na investigação de um problema ou desafio.			
	6	Interpreta dados e informações de maneira precisa, considerando o contexto em que foram produzidos para se posicionar criticamente com base em critérios científicos, estéticos e éticos.			
	7	Utiliza raciocínio lógico, exemplos concretos e conhecimentos para fundamentar os passos ou procedimentos de sua investigação.			
	8	Sustenta o raciocínio com observação, pesquisa, modelo ou teorias.			

- VI. **Comunicação e Argumentação** – Utilizar diferentes linguagens, para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos, e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.(BNCC)

**Tabela 6 - Comunicação e argumentação**

		Campos de observação por trimestre			
		1	2	3	
Comunicação e Argumentação (BNCC) (Nova Escola)	1	Ouve outras pessoas com atenção, interesse e respeito por suas ideias e sentimentos.			
	2	Expressa ideias, opiniões, emoções e sentimentos com clareza			
	3	Apresenta ideias originais com clareza			
	4	Consegue se conectar com as colocações de outras pessoas para buscar o entendimento			
	5	Consegue formular perguntas e respostas para avançar em discussões coletivas.			
	6	Sabe Compartilhar informações e construir coletivamente o conhecimento.			
	7	Sabe comunicar-se por meio de linguagens verbais, textuais, corporais, artísticas			
	8	Sabe utilizar plataformas digitais			
	9	Compreende e respeita o contexto sociocultural em que os saberes são constituídos.			
	10	É capaz de relacionar fatos, estudos e opiniões a fim de comprovar alguma ideia ou pensamento			

- VII. **Autonomia e Projeto de Vida** – Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências, para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.

**Tabela 7 - Comunicação e argumentação**

		Campos de observação por trimestre			
		1	2	3	
Autonomia e Projeto de Vida (Nova Escola; BNCC; Happy Code)	1	Utiliza estratégias para planejar-se e estabelecer metas pessoais e de aprendizagem, tendo em vista projetos presentes e futuros.			
	2	O aluno é persistente, mantém o foco e cumpre compromissos pessoais e escolares com qualidade.			
	3	Lida com estresse, frustração e adversidade, persistindo mesmo em situações de ambiguidade e dificuldade			
	4	O aluno sabe ouvir, e espera para falar			
	5	Como o aluno reflete sobre suas próprias práticas			
	6	Há segurança nas ações da criança quando é questionada			
	7	Sua capacidade de interação é rápida			
	8	Sua capacidade de interação é tímida			
	9	O Aluno toma iniciativas			
	10	Aprecia falar de seus planos?			

O resultado será a forma como o aluno foi observado em sua atuação, sendo que, após ticar os elementos nas tabelas de indicadores, o professor deverá relatar no documento anexo se o aluno apresentou Baixo, Médio ou Alto, para as observações válidas, de forma que essa observação seja relatada de maneira escrita, bem como, de que forma ela ocorreu,

e como se deu a observação, com o intuito de promover o conhecimento, a valorização, e o reconhecimento por evidências das competências e habilidades do aluno, para que ao longo dos anos escolares, aluno, familiares e escola possam juntos construir um cenário evolutivo das capacidades do aluno. Daí a importância de se manter o mapeamento anexo ao boletim, para que pais e o próprio aluno possam acompanhar e compreender aonde estão seus talentos.

Os indicadores são exemplos e auxílio aos professores, a partir destes novos indicadores poderão ser criados, esta é uma avaliação interativa e sistêmica, é importante que, ao observar qualquer atitude, ação, ou comportamento que possa ser relevante é fundamental que seja anotado, de forma a valorizar a ocorrência, ou ainda, tomar alguma medida orientativa, caso seja cabível. Reforçando, o professor à medida que for treinado para trabalhar as competências da BNCC, encontrará nos treinamentos, recursos, e meios, para preencher o mapeamento, etapa fundamental para o processo de Análise de Competências de Capacidades.

#### **4.4.2 Fase 02: Autoconhecimento - 1º Ano do Ensino Médio**

O Primeiro ano do Ensino Médio, abrange a idade de adolescência na faixa de 14 e 15 anos “A adolescência é uma fase repleta de descobertas, mas também de incertezas e de questionamentos. E conhecer melhor a si mesmo, nesse período, é essencial para entender quais são suas potencialidades e para fortalecer a sua identidade.

O processo de autoconhecimento é fundamental em todas as fases da vida. Mas na adolescência o autoconhecimento tem um papel importante e contribui de forma direta nas escolhas e nas diversas decisões que precisarão ser tomadas”. (Jussara E. Arthuso-2019 )<sup>1</sup>. Em "*Adolescência: as contradições da idade*" (Rev. Psicopedagogia – Vol. 28, Nº 87 São Paulo 2011). Cita as dificuldades enfrentadas por educadores, pais e profissionais que trabalham diretamente com adolescentes e jovens, em seus momentos de busca, e de conflitos internos, em um período com tantas indagações. Essa relação lida com a complexidade de situações desafiadoras.

A proposta para trabalhar as análises pessoais no 1º Ano E.M. fica ao encargo das reuniões realizadas habitualmente com a coordenação psicopedagógica, as quais são periodicamente promovidas pelas escolas.

As reuniões na escola podem se revelar como momentos relevantes de reflexão, aprimorando o processo democrático e garantindo a efetiva participação da comunidade escolar nos rumos da escola (Coletânea: O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade – 2006)

De posse do histórico das competências e habilidades mapeadas nos cinco anos anteriores, esse é o momento de análises fundamentais para o próximo passo. Para os coordenadores escolares, o mapeamento será uma ferramenta que os auxiliará na análise da idade atual, tendo desta forma comparativos em caso de alterações passíveis da entrada na fase da puberdade, sendo esta etapa da vida do adolescente, fator de atenção. Assim como, os educadores, terão oportunidades de, diante do efeito do mapeamento anterior, promover o estímulo necessário para o seguimento do processo, que ocorrerá no segundo ano, fase inicial das preocupações com os encargos e escolhas da juventude.

<sup>1</sup> Site: [www.entreolhares.net](http://www.entreolhares.net) em 20/07/2020

O histórico registrado pelo mapeamento no ensino fundamental, traz para essa fase do primeiro ano do EM elementos que, possam ajudar ao professor,

coordenador pedagógico e psicopedagógico e aos pais, a planejar uma tomada de ação, iniciando-se assim um processo de análise de autoconhecimento em relação aos conflitos ou dúvidas próprias da idade. Nesta etapa não há proposta formalizada em documentos, por se entender que o trabalho do profissional em psicopedagogia é tomado por iniciativa que compõe o projeto pedagógico da escola. A meta nesta fase é que o psicopedagogo a partir do material coletado por meio do mapeamento possa ter autonomia de desenvolver orientações de caráter psicopedagógico conforme consta no projeto pedagógico da escola em questão, levando-se em conta as particularidades verificadas no mapeamento, propondo atividades que possam corroborar, ou não, com o que foi verificado.

Segundo a BNCC – O trabalho com o Jovem no Ensino Médio, prevê análises que focam no futuro do jovem, como forma de auxiliá-lo em sua caminhada. Daí a importância de o Coordenador Pedagógico e Psicopedagógico ter em mãos, e fazer uso do mapeamento das evidências das Competências e Habilidades do aluno de 5º ao 9º Ano, e assim no primeiro ano, antes do processo pré vestibular ter esses elementos trabalhados.

Questões levantadas em relação ao desenvolvimento do jovem na entrada do Ensino Médio (BNCC)

- **Determinação:** devem ser capazes de utilizar estratégias para planejar-se e estabelecer metas pessoais e de aprendizagem, tendo em vista projetos presentes e futuros. Os alunos necessitam aprender a persistir, manter o foco e cumprir compromissos pessoais e escolares com qualidade.
- **Esforço:** compreender o valor do esforço para o alcance de seus objetivos acadêmicos e projetos presentes e futuros; investir na aprendizagem e no desenvolvimento para melhoria constante e buscar apoios para seu crescimento pessoal, escolar e social.
- **Autoeficácia:** confiar na capacidade de utilizar fortalezas e fragilidades pessoais para superar desafios e alcançar objetivos.
- **Perseverança:** lidar com estresse, frustração e adversidade, persistindo mesmo em situações de ambiguidade e dificuldade, em prol de projetos presentes e futuros. Abraçar novos desafios, confiando na capacidade de superar limites.
- **Autoavaliação:** refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre suas metas e objetivos, considerando a devolutiva de colegas e professores.
- **Compreensão sobre o mundo do trabalho:** ter visão ampla e crítica sobre dilemas, relações, desafios, tendências e oportunidades no mundo do trabalho; identificar um espectro amplo de profissões e suas práticas e reconhecer o valor do trabalho como fonte de realização pessoal e de transformação social.
- **Preparação para o trabalho:** reconhecer as próprias aptidões e aspirações, associando-as a possíveis percursos acadêmicos e projetos profissionais e refletir sobre perspectivas para o presente e futuro, projetando metas para o Ensino Médio.

Se é regra pensar nestas questões com o aluno de Ensino Médio, o mapeamento por sua vez, espera-se que seja o documento que dará à escola, o respaldo e o alicerce para que possam ser trabalhados o futuro de um Homem mais bem realizado.

Exemplos de questões a serem discutidas após o mapeamento no 1º ano de Ensino Médio

- Refletir a respeito das atitudes e escolhas que você teve recentemente, e quais foram os resultados delas;
- Pensar também a respeito dos sentimentos, sendo o mais honesto possível com ele mesmo;
- Reconhecer as suas limitações, e quais são suas principais qualidades.

#### **4.4.3 Fase 03: Reconhecimento das inteligências múltiplas - 2º ano do EM**

O Ensino Médio ajudará o aluno a alcançar uma maturidade intelectual e humana, proporcionará habilidades que lhe permitam desempenhar suas funções, com responsabilidade e competência. Nesta etapa de ensino, o pensamento abstrato formal, ainda não suficientemente consolidado, alcançará seu pleno desenvolvimento. Para tanto, com o adequado enfoque pedagógico e a didática específica em cada uma das disciplinas, serão incentivados o trabalho autônomo, potencializando o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e reflexivo. Ao mesmo tempo em que se proporciona a aprendizagem de conteúdo específico para cada disciplina, o processo educacional é complementado por conteúdos transversais,

Para Gardner, as Inteligências que geralmente eram valorizadas em escolas seculares modernas, seriam as habilidades em linguística, e as habilidades lógico – matemáticas. Após 25 anos de estudos de Gardner, foi possível identificar novas inteligências, a Musical, Espacial, Corporal – Cinestésica (uso do corpo), Interpessoal (entendimento dos outros), Intrapessoal (entendimento de si), a Naturalista, somando-se então, oito inteligências, e ainda está para ser validado, a nona inteligência – a existencial (a que gera, e tenta responder às maiores perguntas sobre natureza e preocupações humanas). A teoria das I.M. pode ser um veículo útil para ampliar o alcance da educação: incluir temas que tratem das várias inteligências e formas de pensar, bem como métodos de ensino que, falem às diferenças individuais e avaliações que vão além dos instrumentos de linguagem e lógica (GARDNER 2004).



No segundo ano do Ensino Médio, momento que se iniciam as preocupações com as questões futuras profissionais, a aplicação de testes, de maneira a identificar as maiores facilidades de aprendizagem do aluno, é uma parte do processo de Auto-Gestão de Conhecimento. Assim como o mapeamento anterior, o teste da Inteligências múltiplas, são ferramentas auxiliares no momento de dúvidas referente aos talentos e escolhas do jovem estudante.

#### 4.4.4 Indicadores de Inteligências

Segue modelo de teste para levantar dados referentes às evidências das inteligências dos alunos no segundo ano. A proposta é que seja apresentada pela coordenação psicopedagógica no início do segundo semestre.

Tabela 8: Inteligência Linguística ou Verbal

	<b>Pontuação</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
	<b>S = Sim muito / s = sim pouco/ N= Não pouco / n= nada/fraco</b>	<b>S</b>	<b>s</b>	<b>N</b>	<b>n</b>
	<b>1. Inteligência Linguística ou Verbal</b>				
1	Gosta muito de ler e sempre está lendo alguma coisa				
2	Percebe erros de português com facilidade				
3	Procura esmerar-se ao falar e admira quem fala bem				
4	Gosta de consultar novas palavras				
5	Aprende melhor quando grava sua fala, ou o que ouviu				
6	Gosta de palavras cruzadas				
7	É bom em senhas e trocadilhos				
8	Gosta de leituras em geral				
9	É bom para fazer sínteses				
10	É bom para inventar manchetes ou slogans				
11	Tem facilidade para improvisar falas e pequenos discursos				
12	Incorpora palavras novas ao seu falar				
13	Lembra-se de livros que leu				
14	É bom aluno em Língua Portuguesa				
	<b>Somatório</b>				
	<b>Total</b>				

Teste: Baseado na Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Barbacena M

Tabela 9: Inteligência Intrapessoal

	<b>Pontuação</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
	<b>S = Sim muito / s = sim pouco/ N= Não pouco / n= nada/fraco</b>	<b>S</b>	<b>s</b>	<b>N</b>	<b>n</b>
<b>2. Inteligência Intrapessoal</b>					
1	Prefere trabalhar individualmente que em grupo				
2	Gosta de meditar, pensar na vida, refletir sobre projetos				
3	Interessa-se em se conhecer melhor e procura ajuda				
4	Revela interesse por leitura e auto- estima				
5	Possui segurança e confiança em si				
6	Reage as dificuldades com serenidade e bravura				
7	Gosta de pensar no seu futuro e planejar				
8	Identifica e reconhece suas limitações				
9	Sente-se motivado normalmente?				
10	Defende suas ideias, mesmo desagradando alguns amigos				
11	Gosta de anotar seus pensamentos				
12	Motiva-se com facilidade e possui metas próprias				
13	Não aceita quebra em seu sistema de valores				
14	Possui intuição e clareza em suas emoções				
<b>Somatório</b>					
<b>Total</b>					

Tabela 10: Inteligência Lógica-matemática

	<b>Pontuação</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
	<b>S = Sim muito / s = sim pouco/ N= Não pouco / n= nada/fraco</b>	<b>S</b>	<b>s</b>	<b>N</b>	<b>n</b>
	<b>3. Inteligência Lógica-matemática</b>				
1	Adora enigmas, senhas, problemas lógicos				
2	Consegue fazer cálculo de cabeça?				
3	Gosta de propor problemas de cálculos e outras operações				
4	Analisa dados com facilidade				
5	Trabalha bem com medidas, proporções e outros esquemas				
6	Percebe a geometria nos objetos e paisagens que vê				
7	Busca sequência lógica nas ideias				
8	Prefere usar a razão aos sentimentos				
9	Interessa-se pelo progresso da Ciência				
10	Têm dificuldades para entender Excel.				
11	Consegue pensar em conceitos abstratos mesmo sem usar palavras				
12	Tem facilidades em lidar com medidas?				
13	Acompanha raciocínios relativamente longos?				
14	É bom aluno em Ciências Exatas?				
	<b>Somatório</b>				
	<b>Total</b>				

Tabela 11: Inteligência Interpessoal

	<b>Pontuação</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
	<b>S = Sim muito / s = sim pouco/ N= Não pouco / n= nada/fraco</b>	<b>S</b>	<b>s</b>	<b>N</b>	<b>n</b>
	<b>4 - Inteligência Interpessoal</b>				
1	Toma iniciativa e lidera campanhas de ajudas e apoio				
2	É procurado por outras pessoas para solicitar sua ajuda				
3	Sabe aconselhar outras pessoas				
4	Sente-se bem em meio a outras pessoas. Não gosta de solidão				
5	Comunica-se com facilidade				
6	Gosta de conversar com pessoas mais velhas e ouvir conselhos				
7	Possui diversos amigos				
8	Prefere estudar em grupo				
9	Prefere passatempos coletivos				
10	Gosta de cinema, teatro, reuniões...				
11	Revela sentimentos de empatia. "Sofre" com o sofrimento dos outros				
12	Ainda que aceite ser liderado, se necessário sabe liderar				
13	É capaz de "levantar o astral" de seus amigos e colegas				
14	Mostra solidariedade ao sofrimento, mesmo que de desconhecido				
	<b>Somatório</b>				
	<b>Total</b>				

Tabela 12: Inteligência Espacial

	<b>Pontuação</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
	<b>S = Sim muito / s = sim pouco/ N= Não pouco / n= nada/fraco</b>	<b>S</b>	<b>s</b>	<b>N</b>	<b>n</b>
	<b>5. Inteligência Espacial</b>				
1	Mostra interesse pela beleza e harmonia das coisas				
2	Costuma "sonhar de olhos abertos". Inventar histórias				
3	Gosta de fotografar e filmar				
4	Compreende mapas, cartas e plantas com facilidade				
5	Compreende explicações sobre caminhos por lugares desconhecidos				
6	Gosta de quebra-cabeça, labirintos				
7	Resolve com facilidade jogos dos 7 erros e charadas				
8	Gosta de desenhar				
9	Aprecia desenhos, figuras e imagens gráficas				
10	Possui facilidade na linguagem Power Point				
11	Desenha o corpo humano com proporções				
12	É capaz de mudar sua perspectiva ao olhar objetos				
13	Gosta de rabiscar folhas				
14	Possui facilidade com origamis				
	<b>Somatório</b>				
	<b>Total</b>				

Tabela 13: Inteligência Naturalista

	<b>Pontuação</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
	<b>S = Sim muito / s = sim pouco/ N= Não pouco / n= nada/fraco</b>	<b>S</b>	<b>s</b>	<b>N</b>	<b>n</b>
	<b>6. Inteligência Naturalista</b>				
1	Gosta de acampar ou passar pelo campo, fazenda ou mata				
2	Aprecia aula de campo				
3	É um bom observador da natureza				
4	Gosta de animais e plantas				
5	Interessa-se pelo estudo da vida animal				
6	Participa, ou gostaria de participar de campanhas ecológicas				
7	Prefere flores naturais às artificiais				
8	Tem facilidade em identificar espécies animais				
9	Reconhece diferentes tipos de flores e plantas				
10	Gosta de revista e livros sobre a natureza				
11	Gosta de assistir documentários sobre a vida animal				
12	Coleciona rochas, folhas etc...				
13	Observa detalhes em uma trilha				
14	Revolta-se com agressões ambientais				
	<b>Somatório</b>				
	<b>Total</b>				

Tabela 14: Inteligência Sonora ou Musical

	<b>Pontuação</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
	<b>S = Sim muito / s = sim pouco/ N= Não pouco / n= nada/fraco</b>	<b>S</b>	<b>s</b>	<b>N</b>	<b>n</b>
	<b>7. Inteligência Sonora ou Musical</b>				
1	Adora ouvir música				
2	Demonstra facilidade em trabalhar com ritmos e tons				
3	Admira musicais e tem desejo de participar.				
4	Sabe ler uma pauta musical				
5	Percebe uma nota musical. Gosta de aprender a tocar				
6	É bom em inventar paródias sobre temas que estuda				
7	Em todos os momentos está batucando ou cantando				
8	Aprecia 'jingles' ouvidos na TV ou outras mídias				
9	Possui a capacidade de identificar sons no cotidiano				
10	Pode marcar, de modo fácil, um ritmo c/ um instrumento				
11	Possui boa memória musical				
12	Gosta de músicas em línguas desconhecidas				
13	Usa plataformas musicais "Spotify, Deezer"				
14	<b>Somatório</b>				
	<b>Total</b>				

Tabela 15: Inteligência Cenestésico- Corporal

	<b>Pontuação</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
	<b>S = Sim muito / s = sim pouco/ N= Não pouco / n= nada/fraco</b>	<b>S</b>	<b>s</b>	<b>N</b>	<b>n</b>
	<b>8. Inteligência Cenestésico-Corporal</b>				
1	Gosta de praticar atividades físicas com regularidade				
2	Aprecia ou pratica a dança				
3	Possui boa linguagem gestual				
4	Possui destreza manual				
5	Mostra jeito para trabalhos manuais.				
6	Sabe trabalhar com madeira ou cerâmicas, ou outros materiais				
7	Suas melhores ideias "aparecem" quando pratica um esporte				
8	Gosta de assistir programas esportivos				
9	Gosta de passar um tempo ao ar livre				
10	Ao falar costuma gesticular				
11	Mostra coragem em esportes radicais				
12	Acredita que possui jeito para atividades que usam expressões corporais				
13	Aprecia uma alimentação saudável				
14	Educação Física é a disciplina escolar favorita				
	<b>Somatório</b>				
	<b>Total</b>				

O Fechamento da verificação da Inteligência Múltiplas se dá a partir da soma dos pontos, conforme preferência marcada pelo aluno, e multiplicando-os conforme valores indicativos no alto da tabela; no final da tabela, após soma e multiplicação dos valores, obtém-se as evidências de inteligências, ou seja, de aptidões do aluno.

#### **4.4.5 Fase 04: Inventário Pessoal - Fase final e equilíbrio da base – As personalidades – fase pré-vestibular ou final do ensino técnico.**

Cultura é definida pelos hábitos, costumes, crenças, gostos e saberes adquiridos, pelos quais se auto definem uma sociedade segundo a perspectiva da evolução humana. O mapeamento das evidências de competências e habilidades, chega ao final no seu processo escolar, fechando o círculo de quatro etapas.

Levando-se em consideração que a fase final do terceiro ano é um misto de emoções para o jovem - a fase da adolescência teoricamente passou, e em meio as euforias de fim de período escolar, a carga jovem começa a ganhar peso e responsabilidade, finalmente chega o momento que as escolhas serão os diferenciais para a vida adulta daquele aluno.

Nesse último item do mapeamento, vale frisar a carga genética que cada ser carrega, assim como o meio ao qual foi criado, e ainda quais foram os fatores que influenciaram sua história, essa fase é chamada no processo, de fase equilibrante, a perna que não pode faltar – ela mapeia o “eu” em esferas que, ao se conectar aos demais mapeamentos realizados anteriormente, definirão o alinhamento que facilitará ao jovem o processo de escolha.

Fase pré-vestibular, ou final de ensino técnico, com foco, ou não, em ensino superior.

**Figura 3:** Inventário Pessoal

Personagem:		INVENTÁRIO PESSOAL					
EU						O AMANHÃ	
O que me diferencia?	O que eu gosto?	O ambiente ideal para mim é?	Como me sinto ao ter que tomar a iniciativa?	Como enfrento as mudanças?	O que posso dizer da minha disciplina?	Características marcantes como profissional	Onde estão minhas oportunidades?
Como é meu lado social?	O que eu respeito?	Minhas Dificuldades				O que é qualidade de vida para mim?	
		Minhas Facilidades					

Fonte: <https://www.bayerjovens.com.br/>

#### 4.5 Aplicabilidade

A apresentação do modelo ACC, vai ao encontro com o avanço da era digital, onde a velocidade de informação é atestada pela rápida informação que chega aos jovens. “A fórmula mágica da internet”, aliada à natural ansiedade, e a necessidade de sucesso, pode levá-la a cometer erros em suas escolhas. A oferta do enriquecimento de forma veloz, é um desejo de todos, porém ao se esbarrar na realidade, é de suma importância o preparo do jovem, para o enfrentamento diário da realidade. Segundo Dweck 2006, ouvir opiniões sobre assuntos científicos é uma coisa, outra é compreender de que forma essas opiniões se aplicam a você... *“a opinião que você adota a respeito de si mesmo afeta profundamente a maneira pela qual você leva sua vida”*.

“Questões que povoam o cérebro, como: Terei sucesso, ou fracassarei? – Farei papel de tolo, ou me mostrarei inteligente? Serei aceito, ou rejeitado? – Vou me sentir vencedor, ou derrotado? .... Esse mindset de crescimento se baseia na crença de que você é capaz de cultivar suas qualidades básicas por meio de seus próprios esforços. Embora as pessoas possam diferir umas das outras, de muitas maneiras – em seus talentos e aptidões iniciais, interesses ou temperamentos – cada um de nós é capaz de se modificar, e se desenvolver por meio do esforço e da experiência”. (DWECK – 2006). O mapeamento proposto, de mapeamento das Competências e Habilidades, fundamentadas pela implantação da BNCC, prevê que, o autoconhecimento dos educandos a partir do momento que lhe for revelado, por meio de conceitos pontuados, poderá vir a ser, a válvula que permitirá, o

trabalho de estímulo e observação por parte dos professores – inicialmente, a ruptura com a avaliação tradicional poderá trazer algum desconforto, contudo, a partir dos primeiros resultados, espera-se que os alunos se sintam estimulados a melhorarem seu desenvolvimento pela Gestão do Autoconhecimento, pois só se reconhece, aquilo que se conhece!

#### ***4.5.1 Estudo de caso e simulação da Análise de Conhecimento de Capacidades e seus efeitos.***

##### **Introdução**

Este estudo de caso, tem caráter demonstrativo de como a implantação da Ferramenta – Modelo ACC desencadeará a Gestão de Autoconhecimento. O histórico do aluno Gabriel, se inicia a partir da 3ª série do ensino fundamental, quando este mudou de escola no ano de 2003.

O histórico a seguir é de caso real, o nome do jovem é fictício, de modo a preservar sua identidade, e a simulação ocorre de forma a corroborar os estudos e a implantação do mapeamento das evidências, das competências e habilidades socioemocionais do jovem estudante.

Por seu histórico recebido dos pais, percebeu-se que as escolas, as quais frequentou, lhes estimulavam a leitura e a escrita, bem como fatores de manifestações culturais, a saber - desempenho em apresentações artísticas e teatrais. Em casa os pais relatam que aos 3 anos ele tinha facilidade para reconhecimento de músicas a partir das primeiras notas, logo que a ouvia. Gabriel era um menino feliz e muito brincalhão, e ainda gostava de artes em geral.

**Terceira série do Ensino Fundamental** - o Gabriel tornou-se um aluno exemplar, frequentemente recebia medalhas por suas ótimas notas. A professora de matemática constantemente lhe fazia elogios. Gabriel conseguia o feito de tirar boas notas em todas as disciplinas sem exceção, e ainda continuava sendo um adolescente que mantinha suas habilidades socioemocionais.

A biblioteca era o ambiente favorito na escola – O professor de literatura, em reuniões periódicas com os pais, fazia questão de frisar que, a biblioteca era aberta para as



descobertas dos alunos, não haviam critérios para as escolhas dos livros, Gabriel levava para a casa, o que gostaria de ler por opção dele.

Enquanto foi aluno dessa escola, sentiu-se à vontade para se desenvolver, inclusive gostava de aulas de educação física – Sentia-se bem na escola, a qual foi escolhida por ele.

### **Sétima Série do Ensino Fundamental**

A partir da sétima série, quando sua família, por motivos profissionais, precisou se mudar de cidade. O primeiro grande impacto foi quando chegou à biblioteca, no intuito de continuar seu processo de leitor assíduo, apaixonado pelos livros, ele buscou o livro que lhe era de interesse, porém, logo foi barrado pela bibliotecária, que não lhe permitiu o acesso ao livro, dizendo, que este não lhe era apropriado. Após já ter lido uma grande quantidade de livros na escola anterior, bem como em sua casa, ao se deparar com a limitação de ler o que lhe era de interesse, seu processo de leitura foi diminuindo, até que não mais queria ir à biblioteca.

Sobre os aspectos culturais, sempre que a escola desenvolveu alguma peça de teatro ou alguma outra manifestação cultural, Gabriel se sentia bem, levava suas atribuições com muita seriedade, decorava textos de suas falas, e os representava muito bem, tendo sido muito aplaudido certa vez numa peça, no qual representou um dos integrantes do grupo “Os melhores do Mundo”, assim como, quando atuou como Bentinho do romance “Capitu”, e ainda o Visconde Sabugosa, entre outros. Também quis fazer parte da fanfarra da escola – tentou e não foi adiante, porque para ser da fanfarra, tinha que ter conhecimento de algum dos instrumentos - se o aluno não tivesse consigo o conhecimento, não existia na escola, o professor para ensiná-los.

Gabriel desta forma segue com os estudos, a avaliação seguia no método tradicional de notas, as apresentações teatrais foram reduzidas, assim como as leituras, foram deixadas de lado. As notas se mantinham boas na sétima série, com ênfase em Química, Matemática e Geografia.

**Oitava série do E.F** – Por alguma razão, suas notas já não são tão boas, alguns conceitos começam a cair, sendo eles nas disciplinas de História, Biologia e Literatura. Assim ocorreu, a oitava série do E. F.

\*A partir deste ponto, o estudo de base, *passará a integrar a simulação de avaliação das competências e habilidades de 5ª a 8ª série – (atualmente de 5º ao 9º ano)*

Mapeamento Socioemocional:

Empatia	Alta
Responsabilidade	Alta
Argumentação e Comunicação	Médio a alta
Pensamento Crítico e Criativo	Médio
Cultural	Médio a alto
Autonomia	Médio a alto
Tecnológico	Alto
Autoconhecimento	Baixo
Raciocínio Lógico	Alto
Aspecto Esportivo	Baixo

De 3ª até a 7ª série – era um menino seletivo em suas amizades, não gostando de grandes festas, porém mantinha suas amizades de maneira leal - poucos amigos, porém com grande lealdade a eles, com boas notas, e ainda com baixa auto-estima – *Comprovado em parte, pelo baixo rendimento esportivo e de autoconhecimento.*

### **Primeira série do Ensino Médio – 15 anos**

Gabriel, seguia com boas notas - tinha média alta em matemática, e em química tirava nota total, se sobressaindo na matéria. As piores notas eram, física e biologia, e as demais seguiam na média.

Apresentava problemas com os amigos – sem amizade sólida.

Aluno retraído, pouca vontade de participar das aulas

Interesse pelas peças teatrais e leituras baixaram bastante.

### **Segunda série do Ensino Médio**

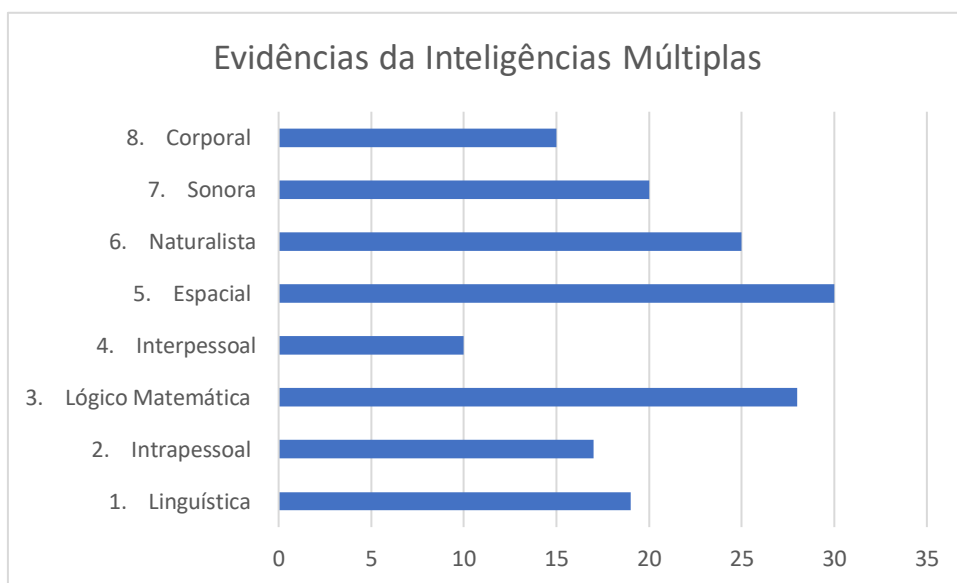
Gabriel mantém perfil da primeira série, porém acentuando-se uma piora.

As notas caíram de maneira geral;

Amigos - reduzido a apenas 01, o restante eram colegas de sala de aula sem grande envolvimento.

*\* Não houve orientação a respeito de orientações profissionais e nem reuniões psicopedagógicas orientativas ou formativas.*

**Figura 4** - Resultado da avaliação das evidências das Inteligências Múltiplas



### **Considerações das evidências.**

#### **Expectativa:**

Ao se fazer a análise do histórico de Gabriel, um profissional da psicopedagogia, ou até mesmo da psicologia clínica, poderia ter levantado os dados de Gabriel, observando que da terceira à sétima série, o aluno, era envolvido com as manifestações culturais, e com habilidades socioemocionais acentuadas, porém em nenhum momento isto foi anotado em seu boletim.

- Foi verificado seu histórico escolar, e nele constam apenas as notas.

Sobre os valores socioemocionais – houve do início até a primeira série do ensino médio, uma alteração significativa, Gabriel passou a ter apenas um amigo bem próximo, diminuição do rendimento e do comprometimento, assim como seu aspecto cultural caiu em nível muito baixo. mantinha -se seu raciocínio lógico matemático em alta, assim como, sua inteligência espacial foi evidenciada.

**Realidade** – os pais relataram que Gabriel, de fato foi se tornando mais quieto em casa, porém entenderam que era a fase da puberdade, sim de fato era, porém como não foi verificado e agido há tempo a situação se agravou.

**Simulação singular da análise** – Sem o histórico das habilidades socioemocionais, a escola não percebeu que ao chegar na idade da puberdade suas questões interpessoais tiveram uma queda, o foco continuou nas notas. Este aluno, mostrou um declínio de suas manifestações culturais, bem como o gosto pela leitura, tendo que focar nas notas, deixando de lado a compreensão do porquê da mudança comportamental.

### **Terceira Série do Ensino Médio – Nova mudança de escola**

A família novamente precisou se mudar, agora Gabriel saiu de uma escola, a qual não mantinha seu histórico de competências e habilidades socioemocionais.

Foi escolhido pelos pais uma escola do mesmo grupo, esta por sua vez, agrega os alunos da terceira série E.M, aos alunos de cursinho de pré-vestibular, com mais de 100 alunos em sala. Assim sendo, o Gabriel passou a ser um componente de uma sala, com baixo índice de conhecimento de valores socioemocionais, focados na formação de alunos para o vestibular, para seguirem na indústria do emprego.

### **Pré vestibular**

Gabriel tendo no momento como amigo único, em sua nova escola, o irmão mais velho, assim viu-se em dificuldades para compreender que caminho deveria seguir. Sua vida social se tornava cada vez mais fechada e introspectiva. A família percebia, ficou em alerta, fizeram tentativas para ajudá-lo. Uma delas foi encaminhá-lo para o teste vocacional de professor renomado.

Diante da verificação do gosto e boas notas em química e matemática, seu teste deu como indicador a Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia entre outras Engenharias. Gabriel assim sendo, seguiu com Engenharia Química, passando mais tarde para Química Bacharelado, e após, Química em Licenciatura, todos em Universidades Federais renomadas.

## **Realidade**

Gabriel, apesar de sua inteligência na área de exatas, não conseguiu ter foco, interesse e alegria em seu curso, foi mudando de curso em curso, no mesmo eixo, porém com a dificuldade do sucesso, enquanto isso suas habilidades socioemocionais foram decaindo, até entrar num processo depressivo.

## **Em tempos atuais**

Após buscar ajuda em terapias e medicamentos, Gabriel retomou sua história, superou suas dificuldades socioemocionais, com 24 anos, desistiu do curso de química, entregando-se à música, e às competências e habilidades que não lhes foram estimuladas, como determinação, criatividade, empatia, autoconhecimento e autocuidado. Em dias atuais tem inúmeros amigos, vida social ativa e alegria em viver, com uma ressalva, sua introdução aos aspectos culturais se iniciou tarde, portanto, o esforço para se manter tem sido bem maior.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propor um trabalho que altera o ritmo tradicional de uma instituição secular regada à normas, por vezes inflexíveis, é um enorme desafio.

“Uma das primeiras grandes decisões que o jovem precisa fazer ao adentrar a vida adulta, a escolha profissional costuma ser um momento angustiante por suscitar diversas dúvidas. Seguir uma carreira rentável ou aquela que trará maior realização pessoal? Escolher uma ocupação consolidada e valorizada pelo mercado de trabalho ou arriscar-se em um ramo que ainda engatinha? (Revista Carta Capital 2020).

Sobre coordenação escolar, é justo afirmar que o coordenador é comprometido com seu papel de educador, cujos princípios da educação constituem o que deve, ou acredita que deve ser, a educação. Ser professor requer um certo desvelamento de seus próprios conceitos ou valores; além de suas funções, ele é um formador de opinião, e tem como função, auxiliar o desenvolvimento de seus alunos.

“Ao aceitar que a escola é o espaço para trabalhar o conhecimento, assumimos que as relações interpessoais, as relações eu-outro, podem e devem estar comprometidas com o conhecimento e que, portanto, a escola deve ter um olhar especial para o fortalecimento dessas relações. Daí a ênfase que vamos dar a esse aspecto, ao discutir o cuidar. Ao fazê-lo, pensamos principalmente em nos voltar para: a) o ensino fundamental, porque acreditamos que não só o tempo na escola é importante, mas que a qualidade do uso desse tempo é necessária; b) o ensino médio, porque dele uma parcela significativa de jovens tem se evadido”. (ALMEIDA & PLACCO – 2006).

É importante ressaltar que o presente trabalho NÃO pretende determinar o caminho que o aluno precisa seguir, mas sim lhe mostrar quantos caminhos ele pode percorrer para se encontrar e sentir-se realizado no seu futuro. O mapeamento quer demonstrar aptidões, talentos e características relevantes do aluno, sem apontar direcionamentos conclusivos para suas decisões.

Para Segnini (Rev. Carta Capital 2016), psicóloga e orientadora profissional, é possível que a escolha seja mais assertiva se o estudante considerar alguns pontos. O retorno financeiro e o mercado de trabalho não devem ser negligenciados. Mas a escolha madura leva em consideração outros aspectos da vida, como o que sente que gostaria de

estudar, de ser e de fazer. O cuidar no presente trabalho, diz da atenção necessária com a evolução dos jovens alunos, as fases propostas na ferramenta Modelo ACC – observatório, analítico, e de inventários, é uma forma dos professores dizerem aos seus alunos, como eles são importantes, e como atentam à condução do seu desenvolvimento, visando um futuro melhor, não só para o próprio jovem, como também para o futuro de uma sociedade.

*“Ao afirmar que o homem se escolhe a si mesmo, queremos dizer que cada um de nós se escolhe, mas queremos dizer também que, escolhendo-se, ele escolhe a todos os homens”. - J.P. Sartre*

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.R, PLACCO,V.M., *O Coordenador pedagógico e questões de contemporaneidade*. 4 ed. São Paulo, Loyola 2006.
- DWECK, C., *Mindset, A nova psicologia do sucesso*. 1 ed., Nova York: Random House, 2006.
- FREIRE, P., *Pedagogia do Oprimido*. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GAMA, Z., *Teorias de Avaliação da Aprendizagem*.1 ed. Curitiba: Appris, 2018.
- GARDNER, H.; CHEN, J.Q.; MORAN. S., *Inteligências ao redor do Mundo*. 1 ed. Techbooks, 2009.
- GREGG, M.C; SHALE, E., *Criando Adolescentes*. 1 ed. São Paulo: Fundamento,2003.
- MAGALDI, S.; NETO, J.S., *Gestão do Amanhã*. 7 ed., São Paulo: Gente, 2018.
- MAXWELL, J.C., *Talento não é tudo*. 1 ed. Thomas Nelson, Inc., Vida Melhor, 2007.
- SMITH, C., STRICK, L., *Dificuldades de Aprendizagem de A a Z*. 1 ed., Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SMOLKA A.L; MENEZES M.C., *Anísio Teixeira 1900-2000 Provocações em Educação*. 1 ed. Campinas: Autores Associados 2000.
- VÍTOR, F., *Desenvolvimento Cognitivo e Processo de Ensino-Aprendizagem: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky*. 1 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.
- ZYGMUNT, B., *Sobre Educação e Juventude: Conversas com Ricardo Mazzeo*. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar,2013.
- “Adolescência: as contradições da idade”, *Revista Psicopedagogia*, Nº 28 321-323



## ENLACES UTEIS

- [1] <https://br.historyplay.tv/biografias/oscar-wilde> em 10/05/2020.
- [2] <https://administradores.com.br/artigos/os-tipos-de-conhecimento-explicito-e-tacito>
- [3] <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- [4] [www.ipe-instituto.org.br/index.php/lista-de-jornais-usermenu-2/1027-abril-de-2015/1552-comportamento-jovens-de-hoje](http://www.ipe-instituto.org.br/index.php/lista-de-jornais-usermenu-2/1027-abril-de-2015/1552-comportamento-jovens-de-hoje)
- [5] [www.psicologiaviva.com.br](http://www.psicologiaviva.com.br) em 08/05/2020
- [6] <http://reducar.com.br/osasco/wp-content/uploads/2017/04/Metodologia.pdf>
- [7] <http://portal.mec.gov.br/BNCC>
- [8] <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional>
- [9] <https://naveavela.com.br/metodos-pedagogicos-e-caracteristicas/20/03/2020>
- [10] <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista>
- [11] <https://entreolhares.net.br/13/07/2020>
- [12] <https://www.cartacapital.com.br/educacao/orientacao-profissional-16/06/2020>
- [13] <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/teoria-das-inteligenciasmultiplas> em 04/09/2020.

## **ANEXO A - SONDAGEM 1**

### **RELATÓRIO INVESTIGATIVO – Entrevistas autorizadas.**

#### **Memória da conversa com o Professor Gomes – 37 Anos, professor na Escola Estadual - CIEP 224 Tarso de Castro - Estr. Sargento Miguel Filho, Nº 00 - Bangu, Rio de Janeiro**

Gustavo, atua a 11 anos como professor de Educação Física na Escola Estadual Tarso de Castro. Trabalha com atualmente com o Ensino Médio e com EJA – Ensino para Jovens e Adultos.

Numa conversa descontraída, pudemos discutir diversos assuntos relacionados à escola, comportamento dos alunos, dificuldade referente aos pais, e engajamento profissional. O trabalho do Gustavo, vai além das quadras de esporte, há também o trabalho dentro da sala de aula, pelo qual ele tem a oportunidade de conversar com seus alunos questões de grande valor como, saúde, drogas, perspectivas, avanço profissional, entre outros. Foi relatado por ele, a preocupação com o suicídio – dizendo ter sentido alunos deprimidos e desestimulados.

Entre as conversas de cunho socioemocional com seus alunos, falou sobre depressão, despreparo, desmotivação, falta de expectativa. E estes, quando questionados sobre sua vida profissional, dizem não querer seguir com seus estudos – não há interesse. Ainda relata, que é muito nítido a questão familiar – a luta diária dos pais, a falta de envolvimento com os interesses dos filhos, o estresse, e também a falta de experiência dos pais, gera nos filhos grande insatisfação, notória no trabalho escolar, no qual, não enxergam na escola a saída para a melhoria de vida. Ainda que existam na escola, alunos exemplares, é percebido que, mesmo esses, são bem poucos que demonstram aptidão para entrar num curso superior. Deu o ex.: de um aluno com ótima capacidade de aprendizagem, que não viu futuro na escola, precisava de dinheiro, e preferiu trabalhar em serviços como lavador de carro, frentista etc.

Não é raro, ele ser procurado por alunos que vão até ele para relatar suas questões familiares, que envolvem, depressão, vícios, traições, depressão, falta de expectativa, ficando por vezes sem saber o que dizer. Sobre os professores, o entrevistado, contou sobre a desmotivação para o trabalho, vindo por meio do salário baixo, e da falta de

melhores cursos de capacitação, além da grande dificuldade em se trabalhar com os alunos dessa geração, citando a disciplina e desrespeito, onde até ele que é calmo, de vez em quando perde a calma.

Uma questão importante, foi perceber dele, o quanto vê como positivo uma nova intervenção na forma de ensinar, falando que os professores precisam receber um roteiro, mas que nem sempre eles podem avançar nesse roteiro, usando a autonomia do professor. Do contrário, por vezes precisam retroceder, pelo simples fato de que as turmas não acompanham num geral, e assim, se faz necessário buscar alternativas para ensiná-los, e diante dessa premissa, comenta a falta de cursos, congressos e seminários voltados para a inovação no ensino. Gustavo para complementar renda, e buscar novos rumos, trabalha em academias particulares, já foi esportista e maratonista, gosta muito de ser professor e pretende continuar.

Rio de Janeiro 31 de julho de 2019

**Memória da conversa com a Professora de inglês e português, Senhora Stonoga – 42 Anos, professora no Colégio Mega – Arapoti Paraná.**

O Colégio Mega é ensino privado que faz uso do material, e direcionamento do Sistema Positivo de Ensino, com sede em Curitiba. Daniela atua do 6º ao 9º ano, tendo neste, seu maior trabalho em produção de texto. Ela fala sobre ser professor, com muito carinho, e diz que precisa ter muita paciência, entendendo que, há sempre uma boa semente a ser plantada. Sobre o sistema de ensino conta que os professores da rede possuem acesso ao site, onde podem constante se atualizarem, e onde também ficam sabendo da oferta dos cursos de aprimoramento, os quais focam muito os aspectos cognitivos dos alunos, além disso, três vezes ao ano, os profissionais da rede, responsáveis pelos cursos de capacitação dos professores, vão até as escolas para as orientações e atualizações devidas do sistema.

A professora nota que os alunos estão mais resistentes ao aprendizado com suas fórmulas prontas, pois atualmente diante da tecnologia, eles são muito ágeis para buscar a informação, e a escola de certa forma, por ter salas homogêneas, com até 30 alunos, torna o trabalho, por vezes árduo. Ela acredita que o trabalho do professor seria mais bem desenvolvido, se ele tivesse forma de exercer as atividades de forma mais prática, com

menos conteúdo repetido nos materiais prontos. Ela sente falta de cursos que os auxiliem nos usos das tecnologias, citando que a escola, e o sistema de ensino entrega o conteúdo, mas falta o ensino da dinâmica, a ruptura com o ensino tradicional. Ainda citou que seria ótimo poder ensinar em laboratórios, ou novos ambientes, em vez de salas com carteiras enfileiradas.

Sobre a tecnologia – Comenta que o sistema Positivo disponibiliza para os professores ferramentas, como o laboratório de informática - os alunos, acessam o site do positivo, e ali fazem os exercícios e testes, bem como, os alunos do ensino médio, podem fazer os simulados para os vestibulares. Sobre o mundo conectado, compreende o mundo da internet, e como é fácil, e útil o acesso, mas gostaria que houvesse um controle maior por parte dos pais, falando sobre as informações que os jovens recebem sem buscar a verificação do que é verdadeiro, o que é nocivo, ou o que é produtivo.

A professora chama a atenção para os profissionais que se formam em licenciaturas como, biologia, química, matemática, entre outros. Esses profissionais chegam à escola sem a vivência da sala de aula, pois não fizeram pedagogia, ou algum curso que mostre a eles a realidade de uma classe. Sugere um curso, ou uma vivência escolar, após a conclusão do curso superior, como a residência na medicina, porém com um período menor, mas de fundamental importância para a vida diária de uma escola, e para enfrentar a problemática que há dentro de uma sala de aula, e ainda no preparo de suas aulas.

*Arapoti, Pr - em 08 de agosto de 2019*

**Memória da conversa com a Professora de matemática, Srt<sup>a</sup> Teixeira, 32 Anos, professora no Colégio Mega – Arapoti e Jaguariaíva Pr.**

**Formação:** Ma. em Educação, Pós graduada em Educação Especial, e em Ensino Superior, Graduada em Matemática Licenciatura.

**Leciona nas seguintes escolas e séries.**

- 2º,3º ano do ensino médio, e 9º ano do ensino fundamental, nas escolas, Colégio Colônia Holandesa de Arapoti – PR e Colégio Mega – Jaguariaíva – PR.
- Colégio Mega de Arapoti – 2º e 3º ano do Ensino Médio

- Colégio Estadual Rui Barbosa de Arapoti – PR 3º ano Ensino Médio.
- Faculdade de Pedagogia em Jaguariaíva PR

A professora disse sentir falta de um ensino com uma abordagem mais prática, como nos EUA, onde os alunos saiam com um conhecimento melhor do mundo.

Falou sobre a falta da valorização do professor, que faz tudo na correria, precisam preparar aulas em casa, fazem jornadas duplas, pois não existe apoio das escolas. O professor se sente só, e que, para conseguirem uma renda maior, pegam muitas aulas, fator que só aumenta o corre-corre, e que o emocional dos professores em geral fica bastante abalado, pelo cansaço diário.

Sobre os alunos, comentou que diante da era tecnológica evidente, onde tudo acontece com muita rapidez, os alunos não mais se interessam pela sala de aula, acham 45 minutos, um tempo cansativo, para ficarem ouvindo professor falar, mas que sempre existe aquele que se mostra mais interessado. Citou que uma das ferramentas que gosta muito é o jogo Kahoot, pelo qual. Ela percebe o ânimo, e a determinação em aprenderem de forma mais dinâmica. Uma outra forma de estímulo para mantê-los atentos, e assim ajudá-los a se desenvolver, é o you tube, que oferece bons vídeos. Para muitos a educação financeira tem sido assunto novo, ela vê como positivo a inserção do tema, e tem buscado ser bastante prática nas questões.

Uma das dificuldades tem sido as avaliações, diante da diversidade que faz parte do universo escolar atualmente, principalmente em relação às inclusões, pois recebem alunos com síndrome de down, fobia social, entre outras necessidades. Percebe que já está havendo um progresso, mas que as provas ainda são necessárias, do contrário, não existiria o interesse do aluno, pois a pergunta que é sempre feita é: “Vai cair na prova”? – Se disser que não, ou que não terá prova, apenas avaliação em relatório, eles não se preocupam em aprender a matéria,

Citou o BNCC – Base Nacional Comum Curricular e o ensino praticado no processo de sala de aula invertida, onde os alunos criam as questões, eles são estimulados a perguntarem, nesse contexto, o ensino vai se tornando mais criativo. Da mesma forma citou as metodologias ativas, por onde vê a inovação chegando à área de educação.

*Arapoti Pr, 12 de agosto de 2019*

## **Memória da conversa com a profissional Fernandes Teixeira**

**Professora – especializada em Matemática**

**Diretora – Colégio Estadual Rui Barbosa – Arapoti Pr**

**Diretora – Colégio Estadual D. Zizi – Arapoti – PR**

**Documentadora – Núcleo Escolar Regional**

A profissional inicia sua conversa falando sobre a desvalorização do professor, salários irrisórios, com muitos problemas que são diariamente enfrentados, diz sobre as realidades diferentes, em se tratando de escola estadual, municipal, ou privada, principalmente no tocante à família. Ela diz que as famílias dos alunos do estado são mais distantes, devido a situação econômica e às dificuldades do dia a dia. Na luta por dar um lar, comida e escola, pais e mães saem para trabalhar, seus filhos ficam por conta própria, a estrutura educacional desses pais, por vezes não ajudam no contexto escolar atual dos filhos, é difícil para eles acompanharem, e de certo modo, isto tem sido cobrado da escola. Sendo que essa, não tem uma estrutura para beneficiar, ou aprimorar a educação de seus filhos.

A profissional, nesse contexto, vê que a escola estadual repasse informação, enquanto à privada tem a oportunidade de repassar o conhecimento, há mais abertura para se trabalhar. Ela relata existir uma carência muito grande de bons professores. No Paraná, eles passam inicialmente pelo PSS Processo Seletivo Simplificado, que ocorre via currículo. A experiência é contada depois. A contratação ocorre pelo salário base, e a cada dois anos o profissional sobe de nível, subindo então seu salário. Este processo se dá pelo número de horas em cursos ministrados pelo estado. A progressão vai até o nível 11. Alguns cursos de capacitação são feitos presenciais, alguns EAD, mas a maioria é semipresencial. A prefeitura nesse sentido também tem colaborado, oferecendo cursos em tecnologia. Diante da necessidade de avançar com novos métodos de ensino, ela relata, a dificuldade que encontram em se repassar novas metodologias aos professores com mais tempo de serviço, pois estes já se acostumaram à antiga rotina, da repetição de montagem de aula, livro registro etc.

Em relação ao Estado do Paraná, ela relata que o governo investiu em melhorar as salas de aula, colocando uma TV em cada sala de aula, e instalando em todas as escolas, um laboratório de informática. Outra novidade no Paraná é RCO Registro de Classe Online, por ele ficam registradas todas as ações dentro de classe, conteúdo, metodologias, histórico do aluno, entre outros. Foi abolida o registro escrito tradicional. Na página de secretaria de Educação do Paraná, existe o tutorial para que os professores aprendam a usar a ferramenta.

Silvana contou sobre o Projeto Conectados, pelo qual estimula o uso de tablets em salas de aula, o treinamento se dá em modo EAD (ensino à distância). Os professores vêm aprendendo aos poucos e que, até mesmo os alunos se envolvem e gostam da novidade. Ela conta que às vezes os próprios alunos ajudam os professores a entenderem as novas tecnologias educacionais. Sobre as novas metodologias ela cita que o professor tem que desconstruir, para então reconstruir, fazendo uso dos novos modelos.

Ela relatou uma experiência interessante que tiveram, que foi uma gincana, a qual foi totalmente realizada com o uso das mídias, e o quanto os alunos gostaram da atividade. Em relação às avaliações, ela contou que a avaliação formal, é um direito do aluno, que a avaliação pode sim ser realizada continuamente, e isso vem sendo feito, em sala de aula, em atividades como, seminários, teatros e projetos, porém, ela entende que sem a prova o professor perde o poder. Ela reforça que a prova sendo um direito do aluno, aquele aluno que tem foco e interesse em aprender vê como importante ter notas formais, que atualmente é realizada trimestralmente. Ainda sobre as inovações do Paraná, ela diz que houve uma época que houve o incentivo pela atuação via projetos, mas que não tiveram muito sucesso, que foi preciso reavaliar, e o foco então foi para a aprendizagem, sendo o projeto o complemento para a aprendizagem, principalmente em relação às séries iniciais, na qual o aluno ainda está em processo de alfabetização, treino de leitura e escrita, assim sendo retomaram o sistema tradicional.

Finalizando a conversa, ela cita o BNCC – Base Nacional Comum Curricular, instituída em 2018, pela qual ela vê uma grande melhora no ensino Nacional de maneira geral, nas escolas de Arapoti os professores já estão trabalhando melhor os temas transversais, iniciaram esse ano com mais ênfase ao pensamento crítico e criativo, além de receberem orientações para trabalhar também a empatia e a cooperação, além de outros como, autoconhecimento, projeto de vida, argumentação, repertório cultural, cultura

digital entre outros, como, autoconhecimento, projeto de vida, argumentação, repertório cultural, cultura digital entre outros.

Páginas citadas:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1544>

Arapoti, 13 de agosto de 2019

**Vice-Diretora, C. Vasconcelos da Escola Municipal Professora Consuelita Cândida** - R. Dom Silvério, 301 - Jardim Belmonte, Belo Horizonte - MG,

Cristina relata que a 15 anos leciona nesta mesma escola, conta que a escola fica próxima a uma favela, a Beira Linha, em um bairro de classe baixa, e que são famílias que vivem com pouca renda, mas que se importam com a educação de seus filhos. Ela está na vice diretoria como treino para assumir a diretoria no próximo ano. A escola tem 32 anos de funcionamento, a escola é de porte médio, tem em torno de 80 funcionários, entre concursados e terceirizados, entre estes tem os monitores, que, deles não são exigidos uma formação melhor, atuam no monitoramento das crianças a algum tempo, e assim adquiriram a prática de trabalhar melhor com as crianças, ganham em torno de um salário mínimo.

A escola funciona nos três turnos, sendo que a noite funciona o EJA – Ensino para Jovens e Adultos.

Em relação às inovações da escola, ela cita que, de todos os professores que a escola possui, em torno de 38, apenas um (01) usa alguma forma de mídia, e promove uma aula mais interativa, mais dinâmica. Ele leciona para o EJA, e assim torna a aula mais rica e mais interessante, ela cita que, ele é professor de geografia, e é novo, que talvez seja esse o diferencial.

Segundo a Diretora, a escola peca em não ter, ou promover, a vontade do professor em inovar, porque para eles, do jeito que está os meninos aprendem, e é mais fácil ficar como está. Ela cita que a prefeitura oferece todo material que possa ser usado para facilitar a inovação, o uso da tecnologia, aparelhagem necessária, em mobiliário, em



equipamentos diversos, em informação, reforça que a prefeitura investe, mas que os professores, estão resistentes e não querem. Inclusive ela cita a ela mesma, dizendo ser muito difícil pensar em cursos e inovações, diante da correria, e esforço diário. Ela comenta que por ser escola municipal, de séries iniciais do fundamental, ela relata que o cansaço é muito grande, que trabalhar com os menores, gera um desgaste considerável. Dessa maneira o tempo fica escasso. O pouco tempo que tem de descanso é para estar com a família. Conta que na escola, quase todos os professores têm em média 50 anos a pouco mais, até 60 anos, que talvez para profissionais mais jovens funcione o pensar em novas metodologias, e na inclusão de tecnologias.

Ela entende que, para o concursado novo, é preciso exigir na entrada, na contratação, que o profissional, tenha uma visão mais avançada quanto às metodologias de ensino, que saibam usar as mídias. Diz que para professores mais antigos e tradicionais, toda essa modernidade não digerível! Então vê que levará um tempo para que essa inovação aconteça, e apareça no ensino.

Também fala da deficiência do profissional da área de informática nas escolas, que não é isso que eles querem, eles querem ir além de ensinar numa escola, e completa contando que os alunos da escola, a qual trabalha, é de baixa renda, não possuem internet em casa, computador, e nem dados em celular, fato que torna o trabalho do professor de informática mais árduo ainda.

Cita fator que o desmotiva - o professor está ali, e sabe que aqueles alunos não têm o futuro que se espera.

Ela sente que poderia haver sim uma melhora, inclusive a UFMG tem projetos para ajudá-los no que eles quiserem, mas essa é uma tarefa para quem está iniciando sua carreira pedagógica agora, e deste precisa ser cobrado um conhecimento a mais, tanto na tecnologia, quanto em novas dinâmicas de aulas, e assim aproveitar tudo o que a prefeitura de Belo Horizonte oferece.

O pior, se algum professor mais antigo vai buscar algum dos cursos disponíveis pela prefeitura, deparam com a falta de técnica, ou didática de tutores sem experiência, e que não entendem que esses professores, tão pouco sabem de inovações., tolhendo-lhes a busca por novos cursos. Conclui dizendo: “que para ensinar professores com anos de

jornada e luta, precisam ser muito bons de serviços, e não só, saber sobre tecnologias, e metodologias - precisam saber de gente!

Entrevista via telefone – em 18 de agosto de 2019

## **ANEXO B - QUESTIONÁRIO ONLINE**

### **1. Você desejaria saber quais são suas melhores competências e habilidades antes de escolher sua profissão?**

Número de participantes: 98

88 (89.8%): Sim

3 (3.1%): Não

5 (5.1%): Eu já sei quais são

3 (3.1%): Talvez

1 (1.0%): Indiferente

### **2. Você entende que, se conhecesse suas habilidades e competências, teria mais facilidade para escolher sua profissão?**

Número de participantes: 97

85 (87.6%): Sim

- (0.0%): Não

12 (12.4%): Talvez

### **3. Você acredita que sua escola é, ou foi capaz de ajudá-lo a melhor conhecer seus talentos e habilidades?**

Número de participantes: 97

10 (10.3%): Sim

43 (44.3%): Não

44 (45.4%): Em parte

**4. Se você é estudante, já escolheu sua profissão? Ou curso superior que gostaria de fazer?**

Número de participantes: 72

44 (61.1%): Sim

12 (16.7%): Não

7 (9.7%): Estou decidindo entre dois ou três

9 (12.5%): Estou com dificuldade em saber o que quero

**5. Você gostaria de receber uma ferramenta que te auxiliasse a reconhecer, ou identificar suas melhores habilidades, competências ou inteligências?**

Número de participantes: 97

89 (91.8%): Com certeza

- (0.0%): Não

9 (9.3%): Talvez

**6. Em que perfil você se encaixa?**

Número de participantes: 82

31 (37.8%): Profissional Ativo na área de formação

21 (25.6%): Profissional Ativo em área fora da formação

12 (14.6%): Profissional Formado Autônomo

5 (6.1%): Profissional Informal

1 (1.2%): Profissional por Vocação (sem formação)

8 (9.8%): Profissional e Estudante (Estagiário, Aprendiz)